

História e Geografia de Cabo Verde

5^o ano



Índice

Conhece o teu manual.....	4
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	7
História e Geografia de Cabo Verde.....	8
CABO VERDE: LOCALIZAÇÃO E MEIO NATURAL.....	13
1. A Localização do Arquipélago de Cabo Verde	14
1. 1. Os mapas em Geografia e em História	15
As representações da Terra: globos e mapas	15
Os elementos do mapa	16
Rosa dos ventos: pontos cardeais e colaterais	17
Outras formas de representar a Terra.....	17
Os elementos geométricos da esfera terrestre.....	18
Os oceanos e continentes: uma divisão desigual	20
1. 2. Cabo Verde no mundo e na África.....	21
A posição geográfica de Cabo Verde.....	21
1. 3. O Arquipélago de Cabo Verde.....	22
Cabo Verde: Localização e meio natural	29
2. Cabo Verde - Meio Natural.....	29
2.1. O relevo	30
2.2. O clima.....	33
Os elementos do clima	33
As zonas climáticas	34
2.3. O clima de Cabo Verde: os fatores climáticos e as variações locais.....	36
2.4. A vegetação.....	39
O PASSADO DAS ILHAS DE CABO VERDE.....	45
1. Descoberta das Ilhas de Cabo Verde.....	46
1.1. Contexto das descobertas e da expansão europeia	46
1.2. Pioneirismo Português	47
1.3. A problemática dos descobrimentos.....	50
2. A ocupação das ilhas.....	52
2.1. A ocupação das ilhas.	52
2.2. Povoamento	53
Dificuldades no povoamento	54
Principais grupos que participaram no povoamento	56
Europeus.....	56
Africanos.....	57
Povoamento da ilha do Fogo	57
2.3. Atividades económicas das ilhas no início do povoamento	58
Apoio à navegação	58

Agricultura.....	58
Cultura do Algodão	59
Cultura do Milho	60
Criação de gado / pecuária	60
Atividades de exploração e de extração	61
Pesca.....	61
Atividade comercial	62
2.4. Povoamento das restantes ilhas.....	63
3. A origem e a evolução da Sociedade e da Cultura Cabo-verdiana.....	66
3.1. Encontro de povos e de culturas e o nascimento de uma nova sociedade.	66
3.2. Estrutura social.....	67
4. O arquipélago de Cabo Verde nas rotas internacionais.....	71
4.1. Cabo Verde: ponto estratégico.....	71
4.2. A rápida ascensão da Ribeira Grande (ilha de Santiago).....	72
4.3. A Igreja.....	72
4.4. A relação de proximidade entre as ilhas e a costa ocidental africana.....	73
5. O abandono e a decadência das ilhas	76
5.1. Os fatores gerais da decadência das ilhas	76
5.2. A decadência da Ribeira Grande	76
Causas da decadência	76
6. No tempo do Porto Grande.....	80
6.1. A Emergência do Porto Grande do Mindelo	82
6.1.1. O contexto internacional favorável à emergência do Porto Grande	82
6.1.2. A importância da emergência do Porto Grande	83
7. Conflitos e revoltas populares nas ilhas	86
7.1. Revolta de Ribeira Grande de Santiago, em 1811.....	87
7.2. Revolta dos Engenhos, no interior de Santiago, em 1822	88
7.3. Revolta de Monte Agarro, em 1835	88
7.4. Revolta de Achada Falcão, no interior de Santiago, em 1841.....	88
7.5. Revolta da Casa Martins, na ilha do Sal, em 1847	88
7.6. Revolta de Ribeirão Manuel, no interior de Santiago (1910)	89
7.7. Revoltas em São Vicente	89
8. Fim da sociedade escravocrata	92
8.1. O fim da escravatura	92
8.2. As transformações sociais, culturais e económicas da segunda metade do século XIX em Cabo Verde	93
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	100

Conhece o teu manual

O manual de HGCV do 5º ano foi concebido para te acompanhar passo a passo, na aquisição de conhecimentos e para conheceres as tuas origens.



Importante!

Não te esqueças que deves evitar escrever no teu Manual, pois este pode vir a ser utilizado nos próximos anos letivos, por outras crianças.

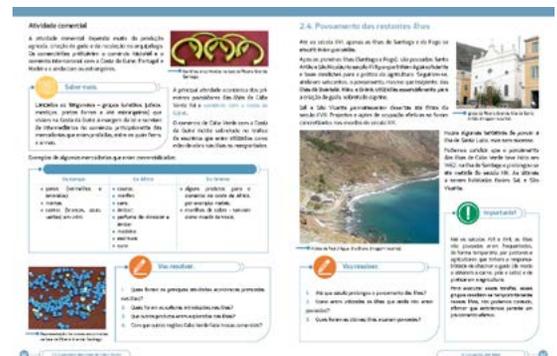


Para começar:

- relaciona o título e a imagem ou as imagens que introduzem o tema;
- lê os objetivos que terás de atingir no tema;
- diverte-te com uma curiosidade relacionada com o tema que vais estudar.

Para aprender:

- lê o título da página;
- lê com atenção o texto informativo. As ideias principais e os conceitos estão destacadas a cor azul;
- observa os documentos, as figuras e as fontes referidas no texto;
- resolve no teu caderno diário, as atividades do “Vou resolver”. Não te esqueças do minidicionário de conceitos para entenderes o que é perguntado.





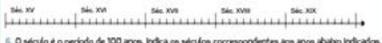
Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

História e Geografia de Cabo Verde é uma disciplina que estuda o homem e o espaço cabo-verdiano. É uma disciplina importante que nos ajuda a entender a nossa realidade. O tempo histórico é essencial pois nos ajuda a situar os acontecimentos do passado. Os acontecimentos mais relevantes podem ser marcados numa barra cronológica.



Verifica o que aprendeste

1. O que é História e Geografia de Cabo Verde?
 2. Qual é a importância desta disciplina?
 3. Indica três fontes onde posses retirar informações para compreender a História e a Geografia de Cabo Verde.
4. Assinala com X a opção correta:
O que marca o início da Era cristã é o:
Nascimento do Profeta Maomé
Nascimento de Jesus Cristo
Nascimento de Amílcar Cabral
5. Marca, na barra cronológica, os principais acontecimentos relacionados com a tua ilha.
- 
6. O século II o período de 100 anos. Indica os séculos correspondentes aos anos abaixo indicados.
- a) 1000 _____ b) 1466 _____ c) 700 _____
d) 2007 _____ e) 70 _____

Apreensão da disciplina

Para relembrar:

- relembra, por meios dos títulos, os assuntos abordados no tema;
- lê, ponto por ponto, os conteúdos fundamentais que aprendeste em cada tema;
- se não te lembrares de algum ponto, consulta de novo as páginas de conteúdos.

Para avaliar:

- lê com atenção as perguntas que te são colocadas;
- lê os documentos ou observa as figuras que têm informações importantes para as tuas respostas;
- escreve as tuas respostas no caderno diário;
- se tiveres dificuldades, consulta as páginas de conteúdos e o minidicionário na página 6.



Verifica o que aprendeste

1. Como sabes, existem várias formas de representar a Terra.
- 1.1. Escreve, na coluna da direita, o número que corresponde a cada uma das formas de representação da Terra.
- | | | |
|-----------------|--------------------------|--|
| 1. Planisférico | <input type="checkbox"/> | Representa toda a superfície terrestre num plano. |
| 2. Globo | <input type="checkbox"/> | Representa uma parte da superfície terrestre, num plano. |
| 3. Mapa | <input type="checkbox"/> | Representa toda a superfície terrestre com uma forma esférica. |
2. Diz qual das formas de representação da superfície terrestre se aproxima mais da sua verdadeira forma. Justifica a resposta.
3. Indica os elementos que permitem interpretar o mapa.
4. Observa, atentamente, as seguintes figuras e responde às questões:
- 

- 4.1. Completa a rosa dos ventos de figura 2, escrevendo no local correto os pontos cardiais e colaterais.
- 4.2. Explica o significado da escala da figura 1.

5. Cabo Verde: Localização e meio natural

Para compreender as atividades...

Um minidicionário de conceitos

A	Atribui	- diz o que lhe pertence
	Aponta	- indica as coisas pedidas
C	Completa	- escreve o que falta
	Caracteriza	- diz como é
D	Define	- escreve o que significa, diz o que é
	Distingue	- diz as diferenças
	Enumera	- diz todas as coisas pedidas
E	Escolhe	- seleciona a opção correta
	Escreve	- regista as coisas pedidas
	Explica	- escreve as razões, torna claro um assunto, diz porquê
F	Faz Corresponder	- liga, pela forma indicada, dois ou mais elementos entre si.
I	Identifica	- diz qual é
	Indica	- diz
J	Justifica	- procura saber, diz porquê
L	Localiza	- Identifica o local geográfico ou a data
M	Menciona	- diz
O	Observa	- vê atentamente
	Redige	- escreve
R	Refere	- diz na tua resposta
	Relaciona	- faz uma ligação e encontra elementos comuns entre duas ou mais coisas.

TEMA 0

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA





Apresentação da Disciplina

História e Geografia de Cabo Verde

Caro (a) aluno (a), chegaste ao 2º ciclo do Ensino Básico, uma nova etapa da tua vida em que vais ter novas disciplinas. Uma delas é a História e Geografia de Cabo Verde (HGCV).

Nesta nova disciplina vais continuar a estudar o relevo, o transporte, a circulação de pessoas e produtos entre as ilhas, mas também os espaços onde vive o povo cabo-verdiano, os seus usos, costumes, tradições e outras manifestações culturais que antes falaste em Ciências Integradas. Neste novo ano continuarás a conhecer melhor Cabo Verde.

História e Geografia de Cabo Verde é uma disciplina que estuda os acontecimentos do passado para entendermos o presente do espaço cabo-verdiano, mas também os fenómenos naturais e humanos que nele ocorrem.

Para realizar este estudo, recorreu-se a mapas, textos antigos, fotografias, imagens, dados estatísticos, monumentos, tradição oral e observações diretas.



História é uma ciência que estuda os homens no tempo e no espaço.

Geografia é uma ciência que estuda um conjunto de fenómenos naturais e humanos na superfície da terra.

Espaço corresponde à área da superfície terrestre estudada como uma unidade pela geografia.

História e Geografia de Cabo Verde é uma disciplina muito importante porque nos ajuda a compreender a nossa realidade através do estudo do passado e do meio onde vivemos.

O tempo histórico é importante na medida em que situa os acontecimentos no passado e isso nos ajuda a compreender o presente.

O tempo está dividido em várias formas como: minuto, hora, dia, mês, ano, década, século, milénio.

Também temos Eras. O nascimento de Jesus Cristo



marca o início da nossa Era, chamada Era Cristã. Outros povos, como por exemplo os muçulmanos, têm outros acontecimentos que marcaram o início das Eras. Para os cristãos, os acontecimentos estão divididos em antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.).

Século

Em história, o mais utilizado é o século. Século é um período de 100 anos. Representa-se em numeração romana.

Como se calcula?

Há uma forma simples de determinar o século de qualquer ano.

Exemplo 1:

Para determinar o século dos anos que terminam com 00, cortas apenas os dois últimos dígitos e já tens o valor.

ano 600 = 6 (século VI)

ano 1300 = 13 (século XIII)

Para os anos que não terminam em 00, cortas os dois últimos dígitos e adicionas mais 1.

Exemplo 2:

ano 30 = 0+1 (I)

ano 607 = 6+1 (VII)

ano 1323 = 13+1 (XIV)

ano 1460 = 14+1 (XV)

ano 2017 = 20+1 (XXI)

Barra Cronológica

É uma linha de tempo onde podemos marcar os principais acontecimentos da história.

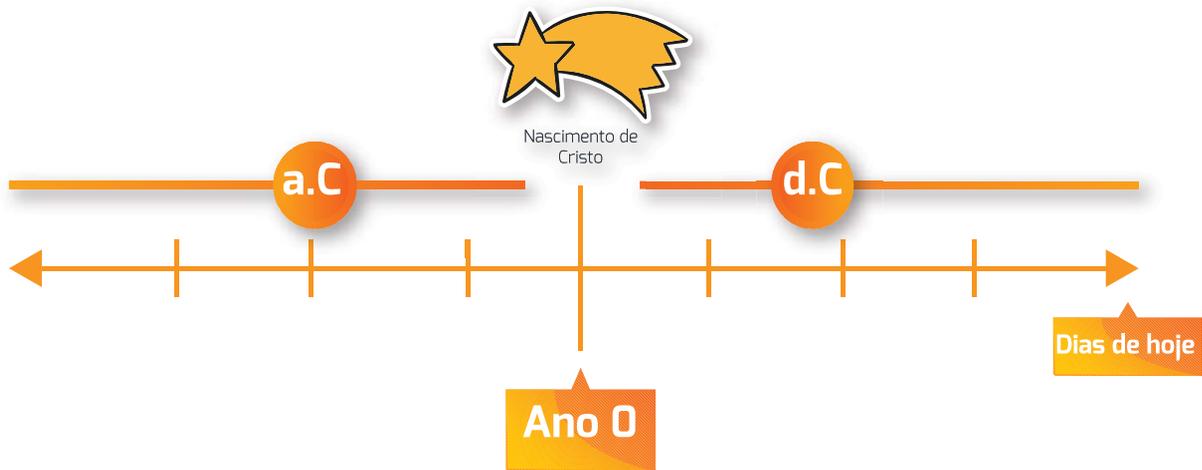


Figura 1 Era Cristã



Figura 2 Barra Cronológica



Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

História e Geografia de Cabo Verde é uma disciplina que estuda o Homem e o espaço cabo-verdiano.

É uma disciplina importante que nos ajuda a entender a nossa realidade.

O tempo histórico é essencial pois nos ajuda a situar os acontecimentos do passado.

Os acontecimentos mais relevantes podem ser marcados numa barra cronológica.



Verifica o que aprendeste

1. O que é História e Geografia de Cabo Verde?
2. Qual é a importância desta disciplina?
3. Indica três fontes onde podes retirar informações para compreender a História e a Geografia de Cabo Verde.

4. Assinala com X a opção correta:

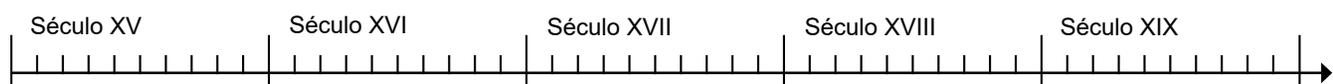
O que marca o início da Era cristã é o:

Nascimento do Profeta Maomé

Nascimento de Jesus Cristo

Nascimento de Amílcar Cabral

5. Marca, na barra cronológica, os principais acontecimentos relacionados com o teu país.



6. Um século é um período de 100 anos. Indica os séculos correspondentes aos anos abaixo indicados.

a) 1000 _____

b) 1466 _____

c) 700 _____

d) 2007 _____

e) 70 _____



TEMA 1

CABO VERDE: LOCALIZAÇÃO E MEIO NATURAL

Objetivos:

- Conhecer e utilizar mapas em Geografia e História.
- Localizar Cabo Verde no mundo e na África.
- Compreender a composição do arquipélago de Cabo Verde.
- Conhecer e compreender o relevo das ilhas de Cabo Verde.
- Compreender os elementos do clima.
- Compreender a distribuição da precipitação nas ilhas de Cabo Verde.
- Compreender o clima de Cabo Verde.
- Compreender os fatores que interferem no clima de Cabo Verde.
- Conhecer a vegetação natural de Cabo Verde.

1

Cabo Verde: Localização e meio natural

1. A Localização do Arquipélago de Cabo Verde



Sabias que...

A nossa música fala da história e da geografia de Cabo Verde? Neste caso, deixamos, ao abrir deste subtema, a letra da melodia **Dez grãozinhos d'terra**.

Dez grãozinhos d'terra

Ej dej grãozinhos di terra
ki Deus xpaiá na mei di mar
El é di noj, ka t'mod na guerra
É Cabo Verde terra kerida

Óh Cabo Verde terra 'stimada
Terra di paz, terra di gozo
Tud kem djobebo pa sê ragoce
El ka ta bai, el kre fiká
E sel mandado el ta txorá

Txora sodade di boz morenas
Kel ta levá na pensamento
Txorá recordações eternas
D'tempo kel ka tinha Sofrimento

Autor: Jorge Fernandes Monteiro
"Jotamont" [...]



Jorge Fernandes Monteiro (Jotamont)
(1913 - 1998)

1. 1. Os mapas em Geografia e em História

As representações da Terra: globos e mapas



Figura 1. A Terra vista do espaço.

Chamamos Terra ao planeta onde vivemos. O nosso planeta tem a forma aproximadamente esférica e ligeiramente achatada (aplanada) nos polos (figura 1) e pode ser representado através de globos, mapas, fotografias aéreas e imagens de satélites.

O **globo terrestre** representa o nosso planeta (figura 2), de forma mais fiel, isto é, a que menos deforma a realidade. Contudo, esta forma de representação da Terra tem uma grande desvantagem, já que não facilita a visualização de

todos os lugares à superfície terrestre de uma só vez.

O **mapa** é outra forma de representação da superfície terrestre. Um **planisfério** é um mapa que representa todo o planeta (figura 3). O mapa é mais utilizado, por ser de fácil transporte e permite visualizar os continentes e os oceanos de uma só vez.



Figura 2. Globo Terrestre

A grande desvantagem desta forma de representação é que muda a forma e a dimensão dos lugares.



Figura 3. Planisfério

O **globo terrestre** é a representação esférica da Terra em formato reduzido e apresenta a disposição dos continentes e oceanos no nosso planeta. A representação esférica é mais próxima da realidade.

Os **mapas** são representações da totalidade da superfície terrestre ou de uma parte da mesma, num plano.

Planisfério é um tipo de mapa que representa todo o planeta de forma plana.



Vou resolver.

1. Como se designa o mapa que representa toda a superfície terrestre?
2. Qual é a forma mais fiel de representação da Terra? Justifica a tua resposta.
3. A partir das figuras 2 e 3, refere as vantagens e as desvantagens de representar a Terra num:
 - a) globo terrestre;
 - b) planisfério.

Os elementos do mapa

Quando observas um mapa, tens que ter em atenção os elementos principais que são: o **título**, a **orientação**, a **legenda**, e a **escala**. Por exemplo (figura 4) :

O **título** permite saber o que está representado no mapa. ————— Arquipélago de Cabo Verde

A **legenda** diz o significado dos sinais ou cores usados no mapa.

A **orientação** é utilizada para facilitar a localização dos lugares. No mapa aparece uma seta com a direção do norte, ou a rosa dos ventos.

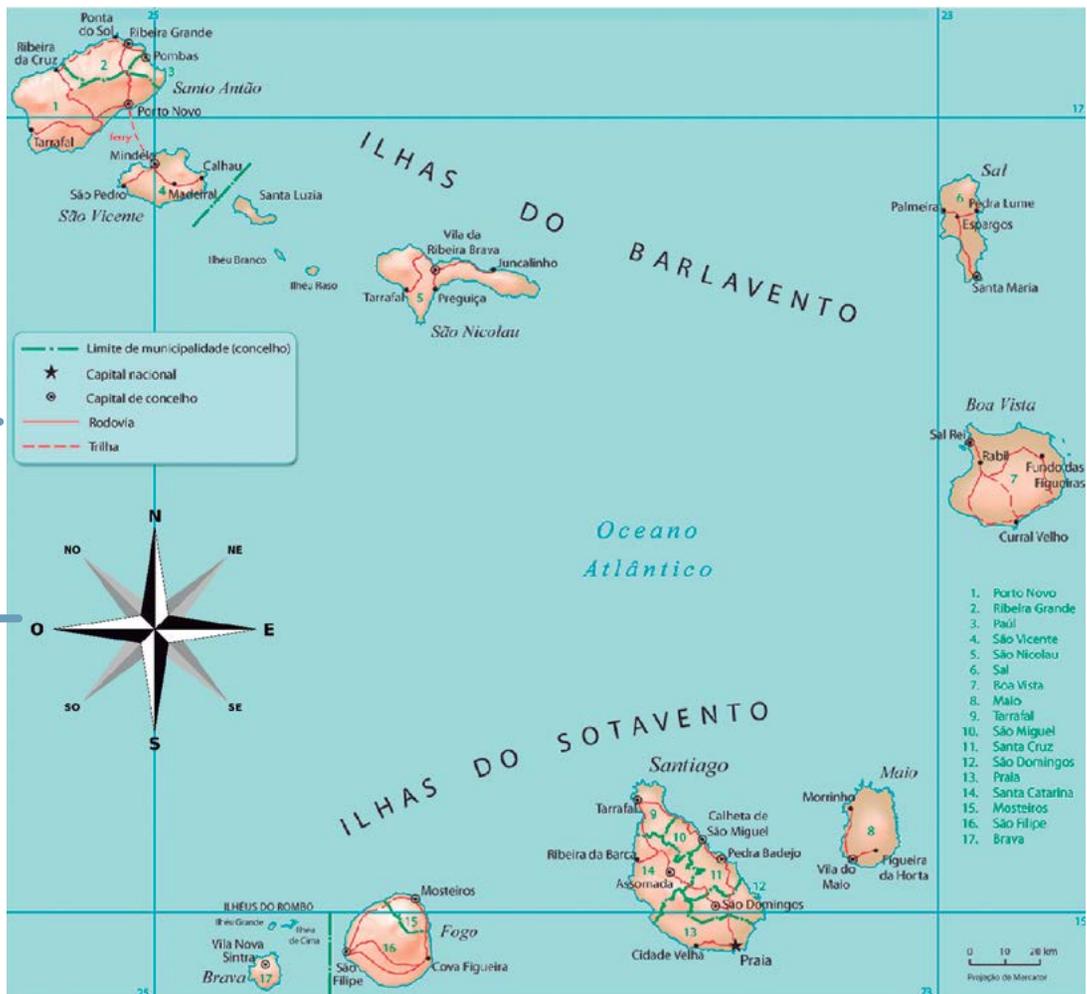


Figura 4. Arquipélago de Cabo Verde

A **escala** indica o número de vezes que a realidade foi reduzida para caber no mapa.

A escala de um mapa pode ser de dois tipos:

> A escala numérica

Por exemplo 1/500 000 significa que um centímetro no mapa corresponde a 500 000 centímetros na realidade;

> A escala gráfica

É representada por um segmento de reta dividido em partes iguais. No mapa do Arquipélago de Cabo Verde podes observar que a cada divisão (1 cm no mapa) correspondem 20 Km na realidade.

Rosa dos ventos: pontos cardeais e colaterais

Como se viu anteriormente, os mapas utilizam a rosa dos ventos (figura 5) como elemento de orientação. Este elemento permite localizar um lugar em relação a outro no mapa.

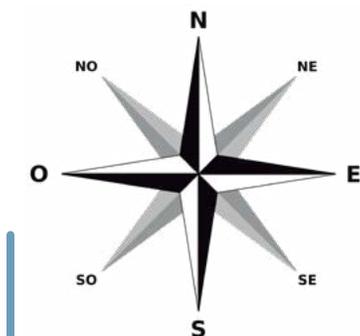


Figura 5. Rosa dos Ventos

A **rosa dos ventos** é uma imagem que ajuda na orientação e na localização no espaço através da indicação dos pontos cardeais e dos pontos colaterais (figura 5).

Os **pontos cardeais** (figura 5) são o Norte (N), o Sul (S), o Este (E) e o Oeste (O).

Os **pontos colaterais** (figura 5) são o Nordeste (NE), o Noroeste (NO), o Sudeste (SE) e o Sudoeste (SO).

O Este indica o lugar onde «nasce» o sol. É também chamado nascente, levante ou oriente.

O Oeste indica o lugar onde «põe» o sol. É também chamado poente ou ocidente.

Outras formas de representar a Terra

Quando se quer representar e observar apenas parte da superfície terrestre (países, ilhas, cidades, lugares) recorre-se às fotografias aéreas (figura 6) e às imagens de satélites (figura 7) que são imagens muito próximas da realidade.



Figura 6. Fotografia de satélite de parte da cidade da Praia



Figura 7. Imagem de satélite de parte da cidade da Praia



Vou resolver.

1. Enumera os elementos que qualquer mapa deve ter.
2. Qual dos elementos que informa sobre o número de vezes que a realidade foi reduzida no mapa?
3. A partir da figura 5 e da leitura da página atual, responde:
 - a) Qual é a função da rosa dos ventos?
 - b) Como se designam os pontos que constituem a rosa-dos-ventos?
 - c) Que designação tem o rumo que indica o nascer do sol?
 - d) Qual é o rumo oposto ao Norte?
4. Identifica as formas de representação da Terra que apresentam parte da superfície terrestre.

Os elementos geométricos da esfera terrestre

A Terra é um planeta muito vasto, por isso, os geógrafos traçam, nos mapas e nos globos, uma **rede de linhas e pontos imaginários** (não existem na realidade) para facilitar a localização de qualquer lugar na Terra.

Ao observar a figura 8, que representa um globo terrestre, verifica-se que existem dois limites: um mais a norte, o **polo norte**, e outro no extremo inverso, o **polo sul**. Os dois polos são ligados por uma linha imaginária que passa pelo centro da terra a que se dá o nome de eixo da Terra e em torno do qual a terra gira sobre si própria (movimento de rotação). Uma volta completa tem a duração de 24 horas.

O **equador** é uma outra linha imaginária que divide a Terra em duas partes iguais (figuras 8 e 9), que são o **hemisfério norte** e o **hemisfério sul**.

A partir do equador podem-se traçar vários **paralelos** (figura 9) e os mais importantes são:

- o **Trópico de Câncer**;
- o **Trópico de Capricórnio**;
- o **Círculo Polar Ártico**;
- o **Círculo Polar Antártico**.

Hemisfério – é a designação dada a cada metade da esfera terrestre que resulta da divisão pelo equador.

Paralelos são círculos paralelos ao equador.



Figura 8. A Terra dividida pelo equador

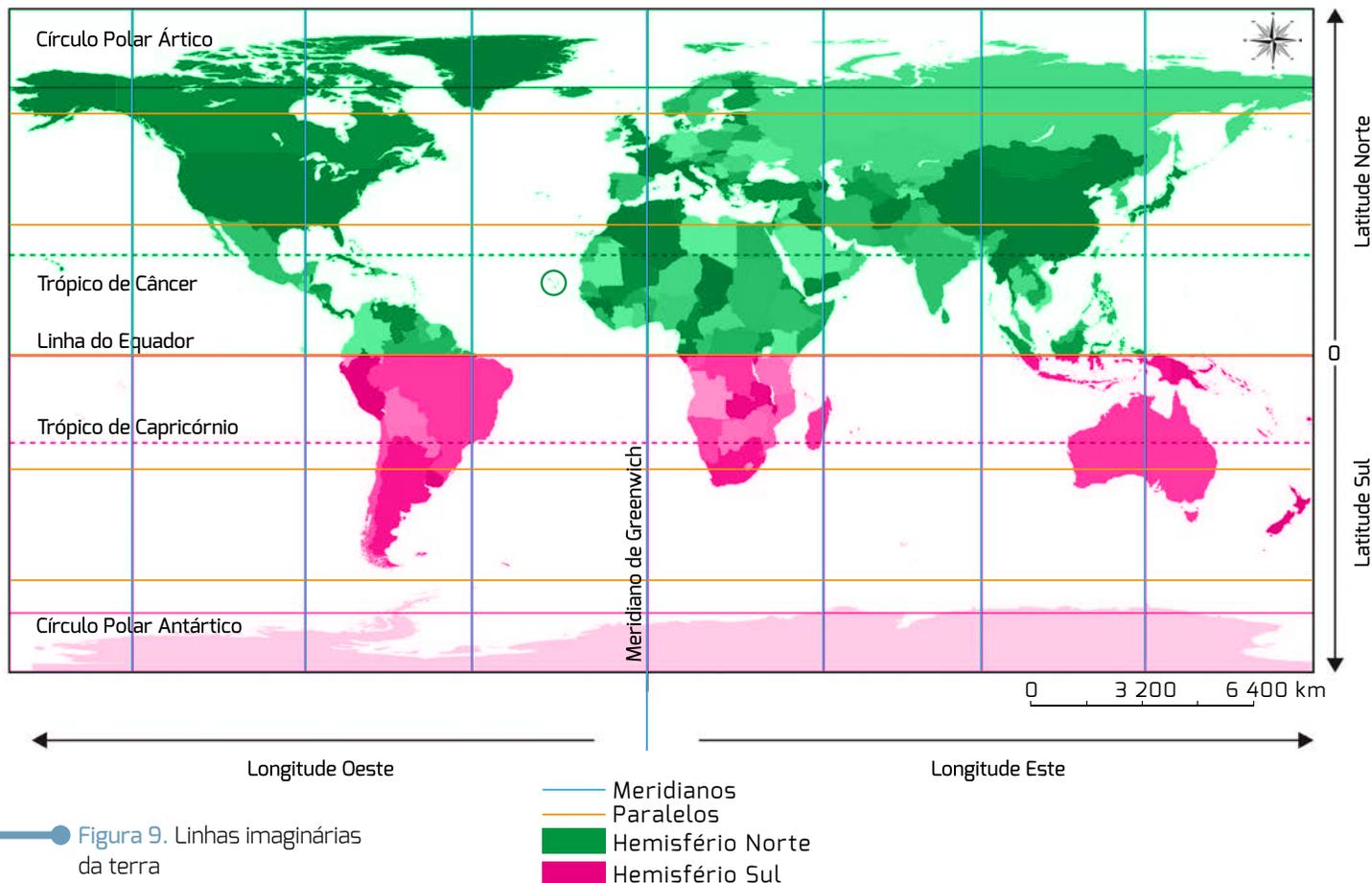
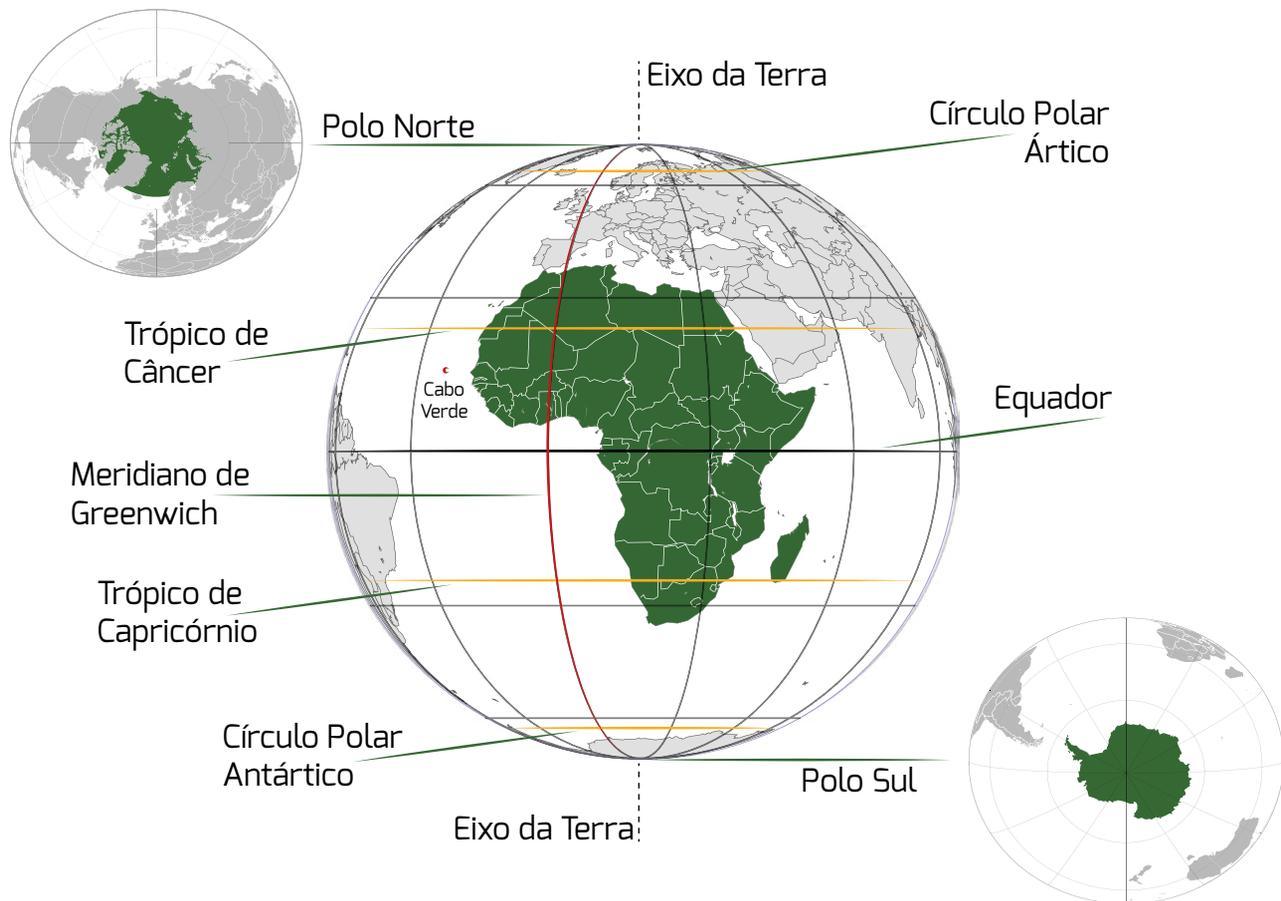


Figura 9. Linhas imaginárias da terra

Os **meridianos** são linhas que unem os polos e dividem a Terra na vertical (figura 9). Um dos meridianos mais importantes é o **meridiano de Greenwich** (figura 9) que serve de referência para calcular as distâncias de oeste para este e vice-versa.

Diz-se que estes pontos e linhas (Documento 1) são imaginários porque não existem na realidade; foram traçados para facilitar a utilização dos mapas (polos, paralelos e meridianos) ou delimitar as diferentes zonas terrestres (trópicos e círculos polares).



Documento 1. Os elementos geométricos do globo terrestre.



Vou resolver.

1. Porque surgiu a necessidade de subdividir a superfície terrestre em linhas imaginárias?
2. Como se designam as duas metades da Terra divididas pelo equador?
3. Menciona os pontos ligados pelo eixo da Terra.
4. Identifica o hemisfério em que se situa Cabo Verde.
5. Além do equador, que outras linhas imaginárias dividem a superfície da Terra?
6. Os trópicos de câncer e capricórnio são meridianos ou paralelos? Justifica.

Os oceanos e os continentes: uma divisão desigual

Sabes que a Terra é constituída por **continentes e oceanos** (figura 10). Neste ano, vais aprender a localizar e saber mais de cada um deles com a ajuda do planisfério.

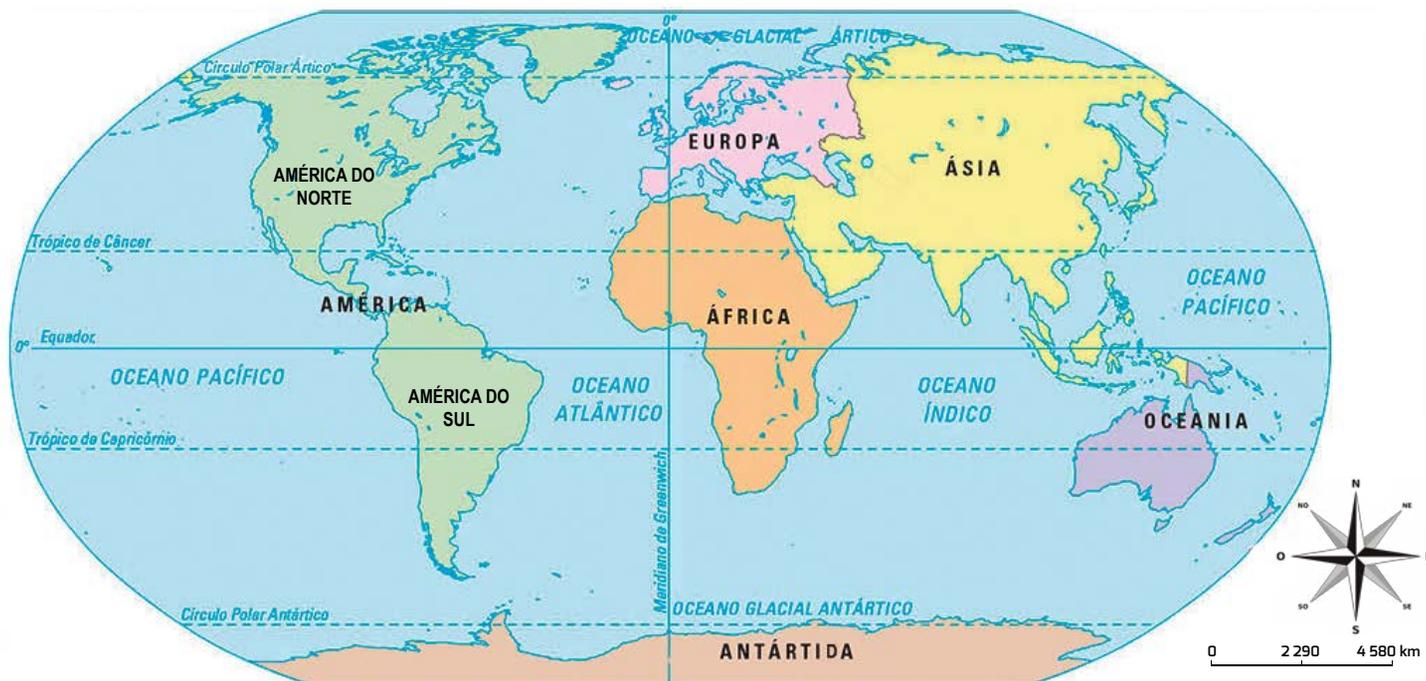


Figura 10. Planisfério com destaque para os continentes e oceanos.

Um continente é uma grande extensão de terra contínua da superfície terrestre, rodeado por um ou mais oceanos. Os seis continentes são: a **Ásia**, a **América**, a **África**, a **Antártida**, a **Europa** e a **Oceânia**. O maior é a Ásia (43 milhões de Km²) e o mais pequeno é a Oceânia com 9 milhões de km² aproximadamente (figura 10).

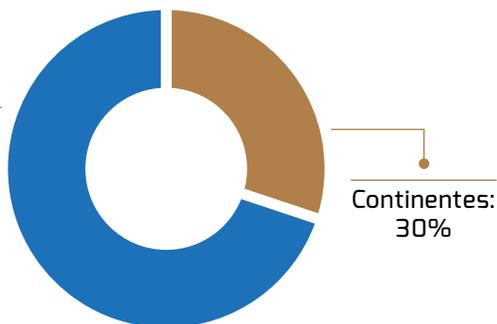
Um oceano é uma grande extensão de água salgada que rodeia os continentes. Os cinco oceanos são: o **oceano Pacífico**, o **oceano Atlântico**, o **oceano Índico**, o **oceano Glacial Ártico** e o **oceano Glacial Antártico** (figura 10). O maior é o oceano Pacífico e cobre uma área de 180 milhões de km²

Atlas é um conjunto de mapas reunidos em livro (em papel ou digital).

Continente é uma grande massa de terra rodeada de água.

Oceano é uma grande massa de água que banha os continentes.

Oceanos:
70%



Continentes:
30%

Figura 11. Comparação das superfícies totais dos continentes e dos oceanos.



Vou resolver.

1. A que continente pertence Cabo Verde?
2. Identifica os continentes da terra.
3. Identifica os oceanos que banham cada um dos continentes.

1. 2. Cabo Verde no mundo e na África

A posição geográfica de Cabo Verde

A localização de Cabo Verde, o nome e os grupos de ilhas não são matérias novas para ti, uma vez que as tinhas estudado em Ciências Integradas. Este ano vais saber mais desses conteúdos.

Cabo Verde localiza-se no hemisfério norte, no Oceano Atlântico norte, entre a África e as Américas (figura 12).

Pertence ao continente africano e encontra-se a uma distância aproximada de 500 km a oeste do Cabo que tem o mesmo nome e que fica situado no Senegal (figura 13).

A **posição geográfica** de Cabo Verde, no Oceano Atlântico, entre o continente africano (a este), o americano (a oeste) e mais a norte, o europeu, constituiu, desde o povoamento do arquipélago, uma importante base de apoio para os navios que cruzavam o Atlântico para as trocas comerciais e o comércio de escravos (figuras 12 e 13).

Pelas razões apresentadas pode-se afirmar que Cabo Verde se situa numa **posição geográfica estratégica**.

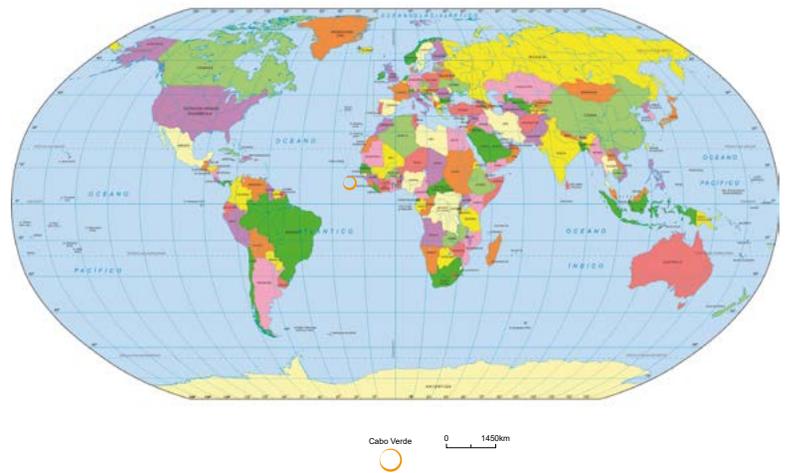


Figura 12. Planisfério com destaque para a localização de Cabo Verde

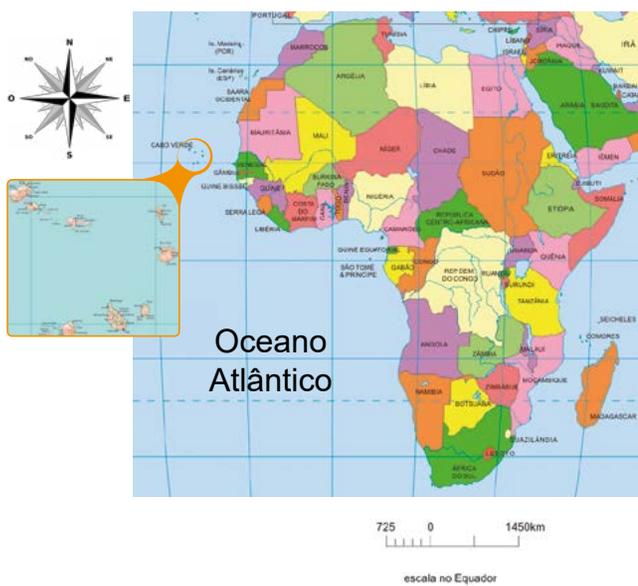


Figura 13. Localização de Cabo Verde no continente africano



Vou resolver.

1. Observa a fig.12 e indica a localização de Cabo Verde:
 - a) no continente africano
 - b) no mundo
2. Menciona dois países da costa ocidental africana mais próximos de Cabo Verde.
3. A que se deve o nome do nosso país, Cabo Verde?
4. Porque se afirma que Cabo Verde se situa numa posição geográfica estratégica?
5. Observa as figuras 12 e 13 e diz qual delas representa menos área da superfície terrestre e tem mais pormenor.

1.3. O Arquipélago de Cabo Verde

Um arquipélago é um conjunto de ilhas que se encontram próximas umas das outras.

Cabo Verde é um arquipélago de origem vulcânica porque as ilhas se formaram a partir da acumulação de lavas resultantes de erupções vulcânicas submarinas que ocorreram ao longo de fraturas na plataforma submarina próxima da Costa Ocidental africana. A ilha do Fogo apresenta ainda vulcanismo ativo.

O arquipélago é constituído por dez ilhas e alguns ilhéus (figura 14). A sua área total é de 4033 km², sendo a ilha de Santiago com 991 km², a maior de todas, e Santa Luzia com 35 km², a menor (quadro I).

O arquipélago inclui, para além das ilhas e ilhéus, as águas territoriais (espaço marítimo exclusivo) que é superior a 600.000 km².

O arquipélago encontra-se dividido em dois grupos:

- **Barlavento** integra todas as ilhas do norte: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Boavista e Sal (figura 14). No grupo de Barlavento encontram-se ainda os ilhéus dos Pássaros (São Vicente), ilhéu do Boi (Santo Antão), os ilhéus Branco e Raso, perto de Santa Luzia (figura 14), os ilhéus Baluarte, Sal Rei e Curral Velho na costa da ilha da Boavista e Curral do Dado, Rabo de Junco, Fragata e Chano no litoral da ilha do Sal.
- **Sotavento** integra todas as ilhas do Sul: Maio, Santiago, Fogo e Brava com os seus ilhéus Grande, Luís Carneiro e de Cima (figura 14). Na ilha de Santiago, em plena baía da Gamboa, localiza-se o ilhéu de Santa Maria.

É importante saberes que, a partir dos pontos cardeais, podes identificar os pontos extremos do arquipélago.

Os pontos extremos (figura 14) do arquipélago são:

- > Mais a norte – Ponta do sol (Santo Antão);
- > Mais a sul – Ponta de Nho Martinho (Brava);
- > Mais a este – Ilhéu Baluarte (Boavista);
- > Mais a oeste – Ponta de Mangrade (Santo Antão).

Ilhas e ilhéus	Superfície (km ²)
Santo Antão	779
São Vicente	227
Santa Luzia	35
Ilhéu Branco	3
Ilhéu Raso	7
São Nicolau	343
Sal	216
Boavista	620
Maio	269
Santiago	991
Fogo	476
Brava	64
Ilhéu Grande	2
Ilhéu Luís Carneiro	0,22
Ilhéu de Cima	1,15

Quadro 1. Comparação da dimensão das ilhas

No Atlântico Norte, perto da Europa e da África existem outros arquipélagos (Madeira, Açores e Canarias) de origem vulcânica e que têm animais e plantas que também existem em Cabo Verde. Estes arquipélagos e Cabo Verde formam uma região natural designada de **Macaronésia** (figura15).

Arquipélago - conjunto de ilhas que têm uma localização próxima entre si.

Plataforma continental - fundos submarinos na orla litoral dos continentes cuja profundidade não ultrapassa os 200 m.

Ilha - porção de terra cercada de água por todos os lados.

Ilhéu - ilha muito pequena que se mede em centenas de metros.



Figura 14. Arquipélago de Cabo Verde

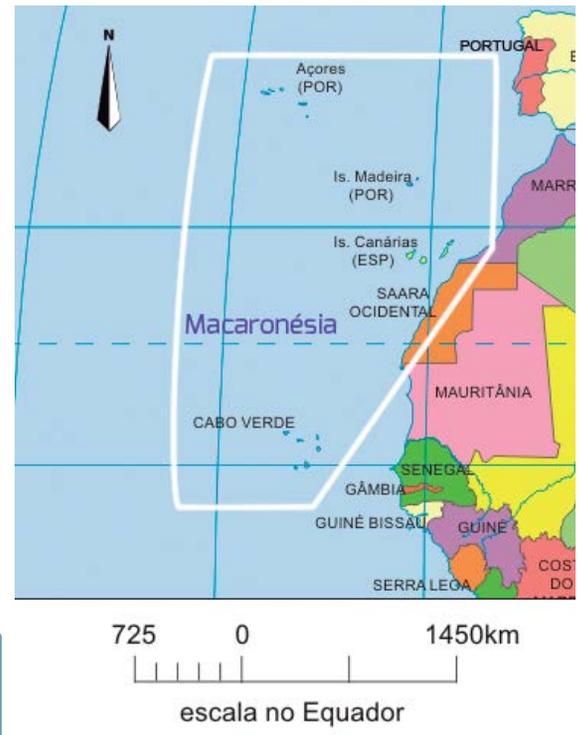


Figura 15. Localização de Cabo Verde na Macaronésia



Vou resolver.

1. Define arquipélago.
2. Explica a afirmação: «Cabo Verde é um arquipélago vulcânico.»
3. Coloca por ordem crescente de superfície as ilhas de Barlavento.
4. Como se designa o ponto extremo mais a sul do arquipélago?
5. Utiliza as direções da rosa dos ventos e identifica, com a ajuda do mapa da figura 14, a ilha de Cabo Verde que se situa:
 - a) a nordeste;
 - b) a sul;
 - c) a noroeste;
 - d) a sudeste;



Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

- **A Terra pode ser representada através de:**

- > Um **globo terrestre**;
- > **Mapas** (incluindo o planisfério);
- > **Fotografias aéreas e imagens de satélites.**

- **Para compreender melhor os mapas, existem alguns elementos fundamentais:**

- > **Título**;
- > **Legenda**;
- > **Escala** (numérica ou gráfica);
- > **Orientação** (rosa dos ventos através dos pontos cardeais e colaterais);

- **Para localizar um lugar na superfície terrestre utiliza-se os elementos geométricos:**

- > **Eixo da Terra** - linha imaginária que atravessa o centro da Terra de um polo ao outro, em torno da qual a Terra roda.
- > **Equador** - linha imaginária horizontal que divide o globo terrestre em duas metades iguais, designadas de hemisférios – o hemisfério norte e o hemisfério sul.
- > **Meridianos** - linhas imaginárias que passam pelos polos e dividem a terra em duas partes iguais. O meridiano mais importante é o de Greenwich (0°) e divide a terra em dois hemisférios – o hemisfério ocidental e o hemisfério oriental .
- > **Paralelos** - linhas imaginárias paralelas ao equador. As mais importantes são os trópicos (trópico de câncer e trópico de capricórnio) e os círculos polares (círculo polar ártico e círculo polar antártico)

- **A superfície da Terra é ocupada por continentes e oceanos:**

- > **Seis continentes:** Ásia, América, África, Antártida; Europa e Oceânia.
- > **Cinco oceanos:** Pacífico, Atlântico, Índico, Glacial Antártico e Glacial Ártico.

● A Posição Geográfica de Cabo Verde

- > **No mundo**, Cabo Verde localiza-se no **hemisfério norte**, no **Oceano Atlântico**, entre a **África** e as **Américas**.
- > **Cabo Verde** situa-se em frente à **costa ocidental de África**, a cerca de **500 Km a oeste do Senegal**. Por isso, tem o mesmo nome de um Cabo situado no Senegal - Cabo Verde.
- > O **arquipélago** de Cabo Verde **permitiu o contacto e o comércio com as regiões da costa ocidental de África, entre os europeus e os povos africanos**.

● O arquipélago de Cabo Verde:

- > é constituído por **dez ilhas** e **alguns ilhéus**. A **maior ilha** é **Santiago** e a **menor** é **Santa Luzia**.
- > é **dividida** em **dois grupos**:
 - o de **Barlavento** (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista e ilhéus);
 - e o de **Sotavento** (Maio, Santiago, Fogo, Brava e Ilhéus).
- > ocupa uma **área emersa** de **4033 km²** e um **espaço marítimo exclusivo superior a 600000 km²**.
- > Os **pontos extremos** são a norte, **Ponta do Sol**, a sul **Ponta Nho Martinho**, a este **ilhéu Baluarte** e a oeste **Ponta de Mangrade**.



Verifica o que aprendeste

1. Como sabes, existem várias formas de representar a Terra.

1.1. Escreve, na coluna da direita, o número que corresponde a cada uma das formas de representação da Terra.

1. Planisfério	<input type="checkbox"/>	Representa toda a superfície terrestre num plano.
2. Globo	<input type="checkbox"/>	Representa uma parte da superfície terrestre, num plano.
3. Mapa	<input type="checkbox"/>	Representa toda a superfície terrestre com uma forma esférica.

2. Diz qual das formas de representação da superfície terrestre se aproxima mais da sua verdadeira forma. Justifica a resposta.

3. Indica os elementos que permitem interpretar o mapa.

4. Observa, atentamente, as seguintes figuras e responde às questões:

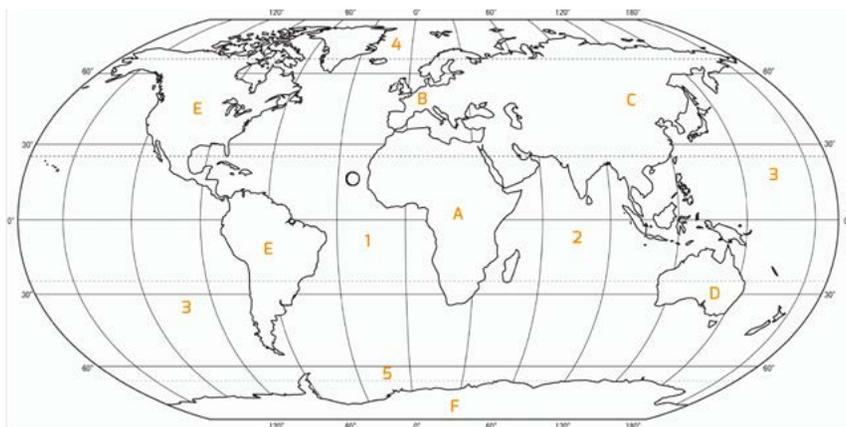


Figura 1.

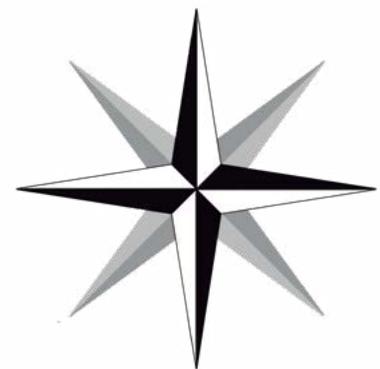


Figura 2.

4.1. Completa a rosa dos ventos da figura 2, escrevendo, no local correto, os pontos cardeais e os colaterais.

4.2. Explica o significado da escala da figura 1.

Verifica o que aprendeste

4.3. Localiza Cabo Verde em relação a África e faz a legenda do mapa da figura 1, completando o quadro que se segue.

Continentes	Oceanos
A	1
B	2
C	3
D	4
E	5
F	

4.4. Identifica o continente que se localiza:

- a) A Norte de África
- b) A Oeste de África
- c) A Sul de África

4.6. Identifica o oceano que se situa a oeste de África e a este da América.

5. Observa a figura 3.

5.1. Atribui para cada letra da figura 3 o nome da linha imaginária que lhe corresponde.

5.2. Pinta os hemisférios com cores diferentes.

5.3. Em que hemisfério se localiza o ponto B?

5.4. Completa, colocando nos espaços em branco, os seguintes conceitos: meridianos, eixo da terra, polo norte, polo sul e equador

- a) O _____ toca a Terra em dois pontos, que designamos de _____ e _____.
- b) O _____ divide a Terra em duas partes iguais.
- c) Os _____ são linhas que unem os polos e dividem a Terra na vertical.

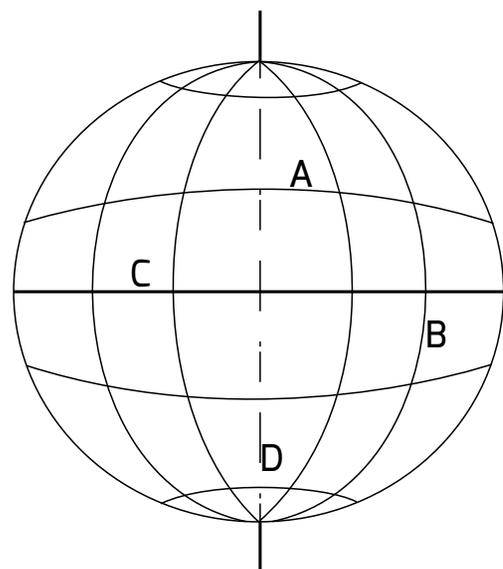


Figura 3.

Verifica o que aprendeste

6. Consulta o mapa da figura 4 e responde:



Figura 4.

1. Qual a origem do arquipélago de Cabo Verde.
2. Identifica os pontos extremos do arquipélago de Cabo Verde: a norte, a sul, a este e a oeste do arquipélago.
3. Indica a superfície do arquipélago de Cabo Verde.
4. A que distância aproximadamente do continente africano se situa Cabo Verde?
5. Qual é a área marítima do nosso arquipélago?
6. Que ilhas fazem parte do grupo de Sotavento?

1

Cabo Verde: Localização e meio natural

2. Cabo Verde - Meio Natural

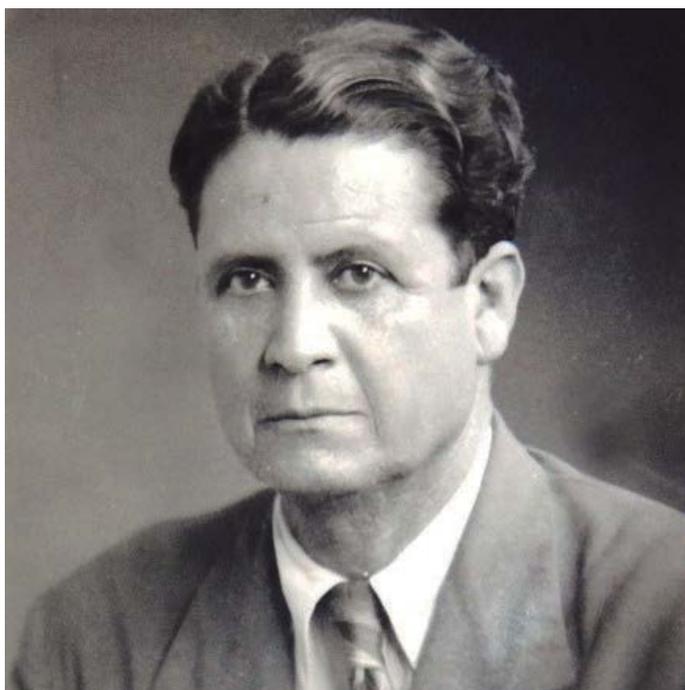


Sabias que...

Os poetas do nosso país escreveram vários poemas dedicados às ilhas de Cabo Verde? Entre eles destaca-se Jorge Barbosa (1902/1971) com os livros Arquipélago e Ambiente.

Paisagem

Malditas
êstes anos de seca!
Mete dó
o silêncio triste
da terra abandonada
esmagada
sob o peso
do sol penetrante!
[...]
Árvores pasmadas
sequiosas
com restos ainda
dos ninhos que abrigaram,
deixaram rogativas silenciosas
no desolamento da paisagem!
[...]



Jorge Barbosa (1902 - 1971)

2.1. O relevo



Figura 1. Formas de relevo

O estudo do relevo não é novidade para ti, pois já foi trabalhado na disciplina de Ciências Integradas.

O relevo do arquipélago de Cabo Verde apresenta formas diversificadas.

As ilhas, por serem de origem vulcânica, apresentam, de uma maneira geral, um relevo muito acidentado. O relevo inicial do arquipélago foi modificado pela ação erosiva

das chuvas, do vento e da própria atividade humana.

O relevo são as formas que assume a superfície do nosso planeta (figura 1).

O relevo assume várias formas:

- **Montanha** é uma forma de relevo de maior altitude. A **altitude** é a distância medida na vertical entre o nível médio da água do mar (0 metros) até o lugar. Neste caso, a altitude é positiva (figura 2). Nas ilhas de sotavento são chamadas de **Picos** e possuem cumos estreitos e alongados. O maior é o Pico do Fogo com 2829 metros de altitude, seguido de Tope de Coroa com 1979 metros de altitude (quadro I e figura 3). Na figura 2, os lugares B e C têm altitude negativa porque estão situados abaixo do nível médio do mar (0 metros).
- **Planalto** é uma superfície de topo mais ou menos aplanado de altitude elevada. Nas ilhas de sotavento são chamados de **achadas**.
- **Planície** é uma superfície extensa e plana de baixa altitude. Este tipo de relevo é predominante nas ilhas orientais (Sal, Boavista e Maio) (figura 3).
- **Vale** é uma área de baixa altitude rodeada por áreas mais elevadas. Podem ser vistas nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau e Santiago e nas outras ilhas montanhosas.
- **Serra** é um conjunto de montanhas.
- **Colina** é uma pequena elevação de cumo mais ou menos arredondado.

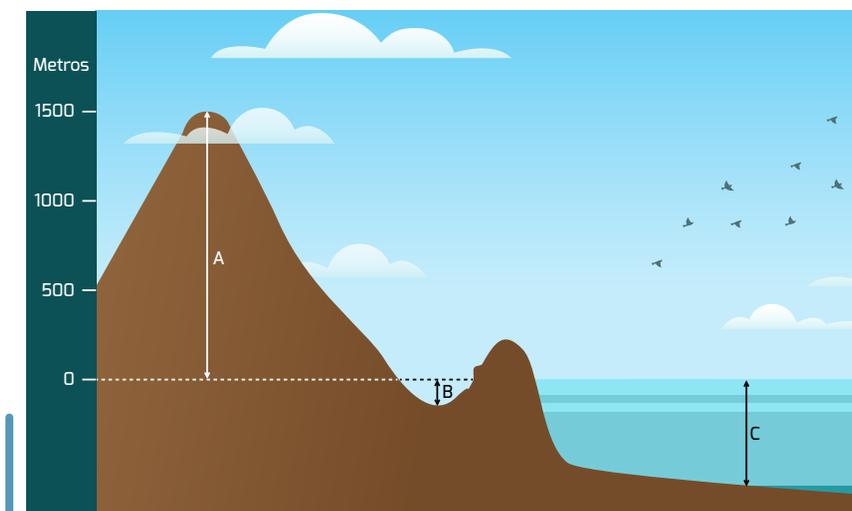


Figura 2. Altitude (A), Altitude negativa (B), Profundidade (C)

Para conheceres melhor o relevo de Cabo Verde é importante viajares pelas ilhas e observares diretamente as montanhas (picos), as planícies e os vales. Também é necessário saberes estudar o relevo através de mapas que representam o relevo a cores – mapas hipsométricos. Nestes, cada

cor representa uma altitude diferente: o verde, as planícies de baixa altitude; o amarelo, os planaltos e os montes de baixa altitude; a laranja, os montes e os planaltos de grande altitude; o castanho e o vermelho, algumas serras e as montanhas de grande altitude.

Em síntese, no arquipélago de Cabo Verde encontra-se contrastes de relevo, bem evidentes entre as ilhas:

- Nas **ilhas orientais** também chamadas de ilhas rasas (Sal, Boavista e Maio) predominam terras planas (planícies) que se estendem até ao litoral e alguns montes (figura 3).
- As **restantes ilhas** são muito montanhosas (figura 3), é onde se localizam os planaltos, montes, picos e vales estreitos e profundos por onde correm ribeiras de algum caudal na estação chuvosa (figuras 4A e 4 B).

Ilhas	Pontos culminantes	Altitude (metro)
S. Antão	Topo de Coroa	1979
São Vicente	Monte Verde	725
Sta. Luzia	Topona	395
São Nicolau	Monte Gordo	1304
Sal	Monte Grande	406
Boavista	Monte Estância	387
Maio	Monte Penoso	436
Santiago	Pico de Antónia	1394
Fogo	Pico do Fogo	2829
Brava	Fontainhas	976

Quadro 1. Pontos culminantes das ilhas

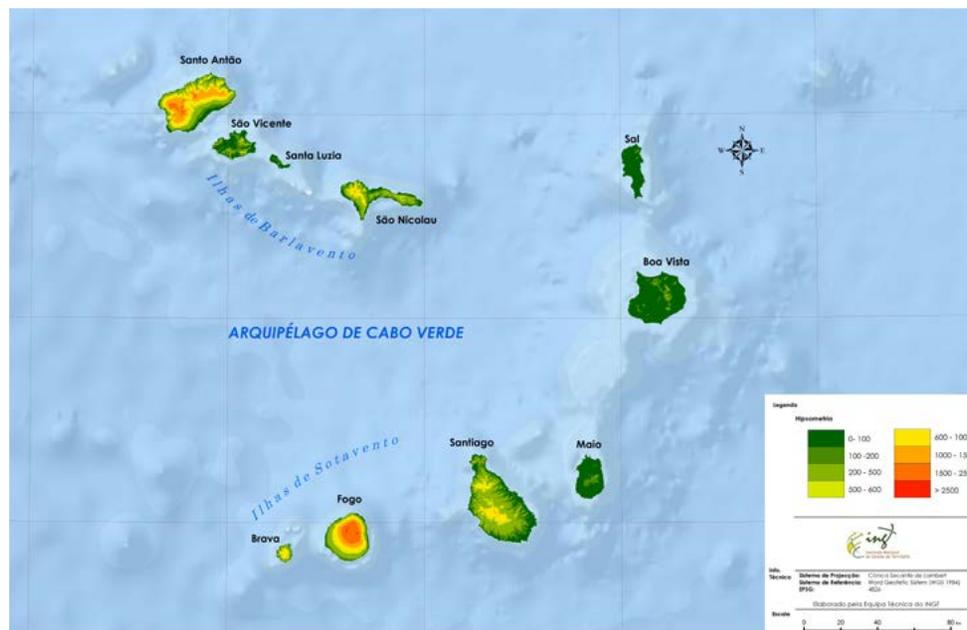


Figura 3. Mapa hipsométrico do arquipélago de Cabo Verde



Saber mais.

Não confundas **altitude negativa** com profundidade.

Altitude negativa diz respeito a lugares situados abaixo do nível do mar.

Profundidade é o ponto submerso abaixo do nível médio das águas do mar.

Quando o caudal é forte provoca inundações e coloca as casas e a população em risco.



Figuras 4A. Ribeira com muito caudal



Figuras 4B. Casas construídas perto de uma ribeira em São Nicolau.

As ilhas também apresentam diferenças quanto à costa. Nas ilhas orientais (Sal, Boavista e Maio) o litoral é baixo, constituído por praias extensas de areia de cor clara – **costa baixa e arenosa** (figura 5), enquanto que nas restantes ilhas predominam costas altas formadas por arribas vigorosas com centenas de metros de altura - **costas altas e escarpadas** (figura 6).



Figura 5. Costa baixa e arenosa: Praia Santa Maria, ilha do Sal.



Figura 6. Costa alta e escarpada: ilha de Santo Antão



Vou resolver.

1. Define mapa hipsométrico.
2. Enumera as principais formas de relevo que podemos encontrar em Cabo Verde.
3. Distingue altitude negativa de profundidade.
4. Caracteriza o relevo da tua ilha.
5. Identifica os dois pontos mais elevados do nosso arquipélago.
6. O que são arribas?

Relevo é o conjunto de formas existente na superfície terrestre.

Litoral é a zona que se estende ao longo da linha da costa.

Costa é a parte da terra em contacto direto com o mar.

Arriba é uma costa rochosa, escarpada e quase vertical.

2.2. O clima

Os elementos do clima

No dia a dia é vulgar ouvir-se dizer que, o dia está quente ou fresco ou ainda que está uma temperatura agradável. Também se diz que chove muito ou pouco ou está vento.

O **estado do tempo** são as características que a atmosfera apresenta num determinado lugar e num determinado momento.

Ao longo do ano, em Cabo Verde, nem sempre se tem o mesmo estado do tempo. Nos meses de janeiro e fevereiro o tempo é fresco ou muito

fresco. Existem dias em que o ar está carregado de poeiras provenientes do deserto do Sara (bruma seca). Nos meses de julho, agosto ou mesmo setembro o tempo é muito quente e, às vezes, com queda de chuva de intensidade variável. Isto significa que se tem diferentes estados do tempo ao longo do ano, em Cabo Verde.

Para caracterizar o clima de Cabo Verde, tem-se de ter em conta os estados do tempo ao longo de vários anos.

Clima é a sucessão dos diferentes estados de tempo, num determinado lugar durante um longo período de tempo (pelo menos 30 anos).

A **temperatura**, a **precipitação** e o **vento** são alguns dos **elementos do clima** (Documento 1). Estes elementos são medidos da seguinte forma:

- A **temperatura** é o estado de aquecimento do ar atmosférico. É registada através de um **termómetro** e é expressa em **graus Celsius** (°C).
- **Precipitação** é a queda de água da atmosfera no estado líquido (chuva) ou no estado sólido (neve e granizo) e é medida através do **pluviómetro**. É expressa em milímetros de altura (mm) ou em litros por metro quadrado (l/m²).
- Por último, o **vento** que é o ar em movimento. A sua velocidade é medida em **quilómetro por hora** (Km/h), utilizando o **anemómetro**.

Medição dos elementos do clima

	Temperatura	Precipitação	Vento
Elementos de Medição			
Instrumentos de Medição			

Documento 1



Vou resolver.

1. Define temperatura.
2. Define precipitação.
3. Qual é a diferença entre estado de tempo e clima?
4. Refere os principais elementos do clima

As zonas climáticas

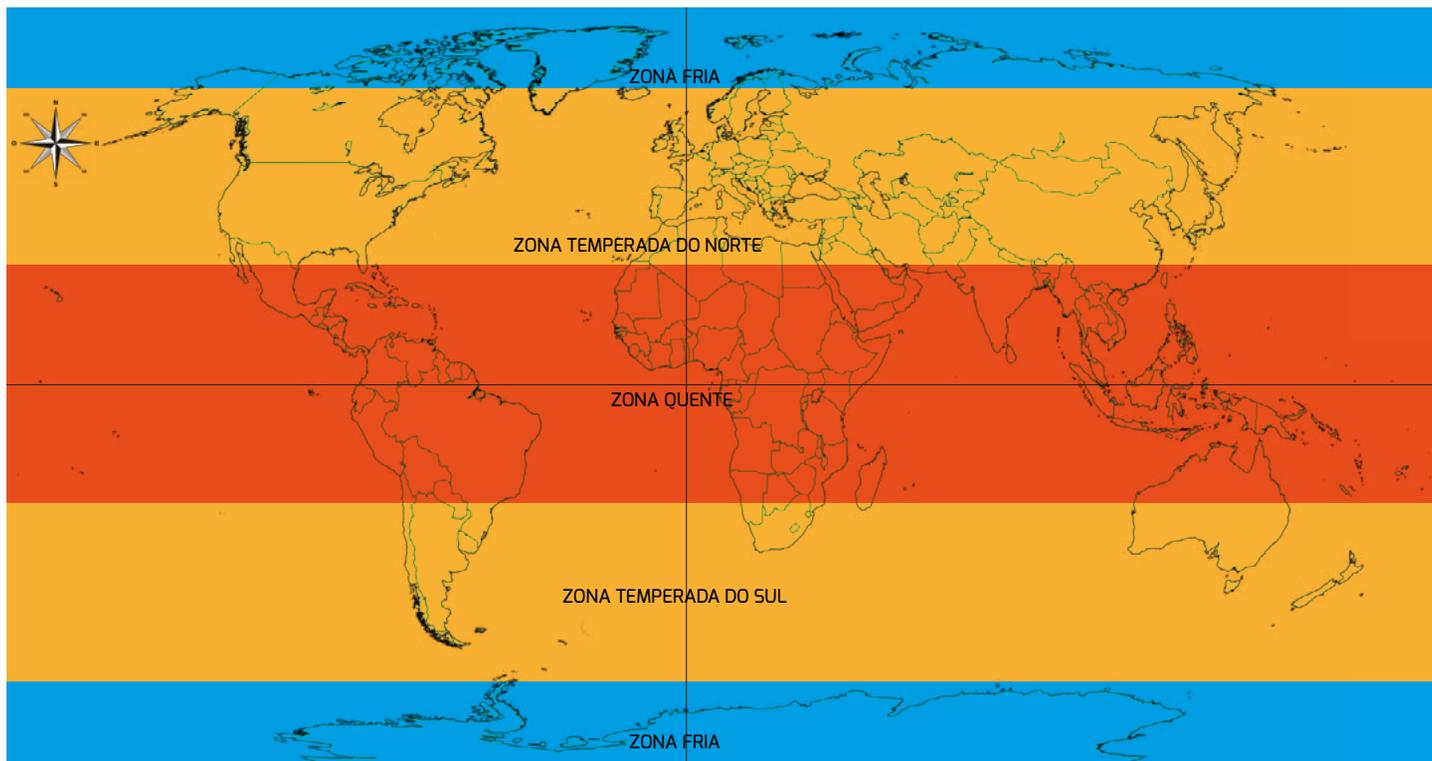


Figura 7. As zonas climáticas da Terra

Em função da situação geográfica em cada hemisfério, pode-se identificar diferentes tipos de clima. Quanto mais se aproximar do equador mais quentes são os climas (figura 7).

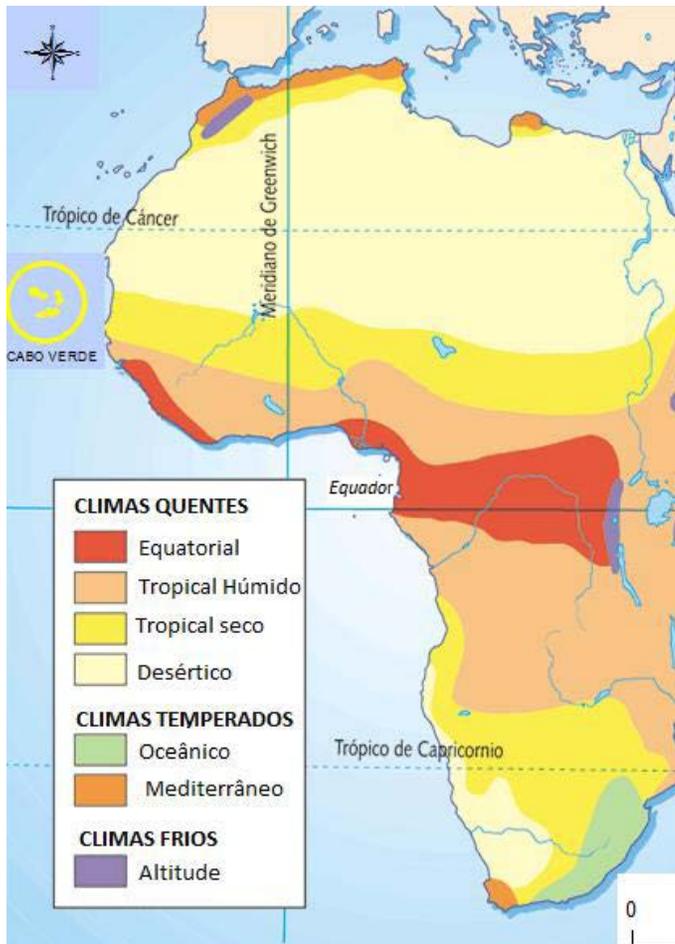
As **zonas climáticas** da Terra (figura 7) são:

- **Zona quente** > zona situada entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio.
- **Zonas temperadas** > zonas situadas entre os trópicos e os círculos polares.
- **Zonas frias** > zonas situadas à volta dos Polos.

Zona quente é uma das zonas climáticas da Terra. A sua área está compreendida entre os trópicos de câncer e capricórnio.

Cabo Verde situa-se na zona quente (figura 7). Esta zona tem diferentes tipos de clima em função das temperaturas médias mensais e da quantidade de chuva (figura 8).

A precipitação em Cabo Verde é mais elevada nas ilhas montanhosas e reduzida nas ilhas rasas (Sal, Boavista e Maio), assim como na ilha de São Vicente.



Saber mais.

Os climas quentes situam-se na zona quente e caracterizam-se por temperaturas médias mensais elevadas, mas nunca inferiores a 18°C. A precipitação diminui do equador para os trópicos. Nas regiões situadas junto ao equador as chuvas são abundantes.

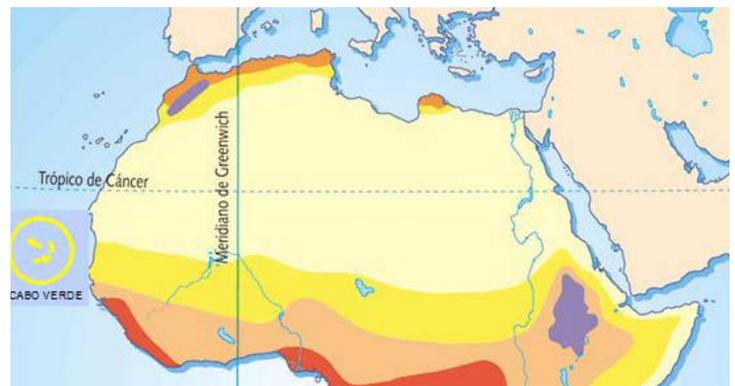


Figura 8. Os climas do continente africano e destaque para o clima tropical seco de Cabo Verde.

Meteorologia é a ciência que estuda os elementos atmosféricos.

Atmosfera é a camada de ar que envolve a terra.

Temperatura é o estado de aquecimento do ar.

Precipitação é a queda de água da atmosfera, no estado líquido (chuva) ou no estado sólido (neve e granizo).

Vento é o ar em movimento.

2.3. O clima de Cabo Verde: os fatores climáticos e as variações locais

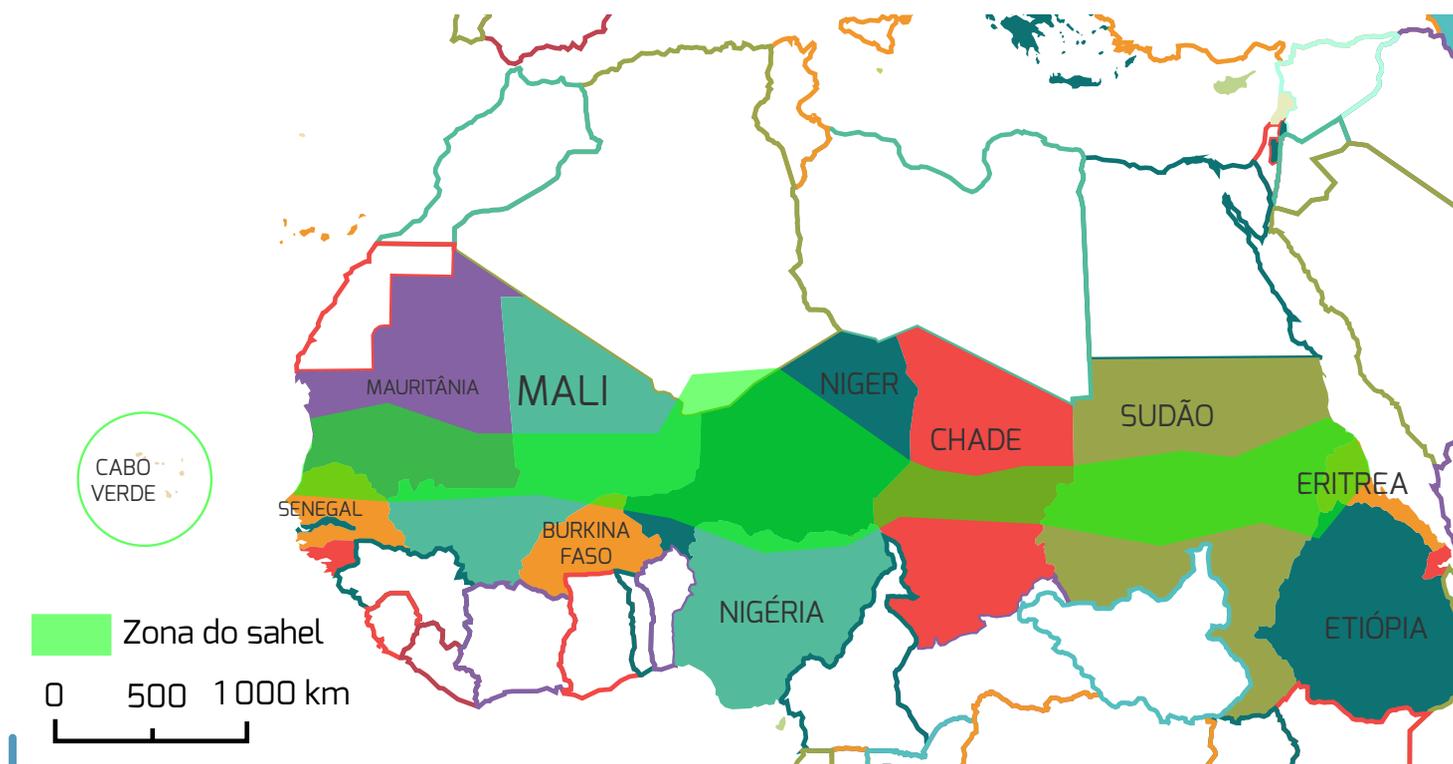


Figura 9. Cabo Verde e a sua situação zonal

Como já vimos, Cabo Verde situa-se numa zona de temperaturas elevadas, com chuvas escassas e irregulares e por isso o clima é tropical seco. A sua posição geográfica é o principal fator que influencia o seu clima.

Países	Cidade	Temperatura (°C)
Cabo Verde	Praia	25°C
Chade	Ndjamena	28°C
Mali	Bamaco	28°C
Níger	Niamey	29°C

Quadro 2. Temperatura em algumas cidades do Sahel

O seu clima apresenta duas estações diferentes:

- Estação seca e fresca de novembro a junho
- Estação húmida e quente de julho a outubro

A localização em pleno oceano atlântico constitui um fator moderador das temperaturas, isto é, as temperaturas são mais suaves em Cabo Verde, do que, nos outros países da zona do Sahel (quadro 2).

Em síntese, podemos dizer que:

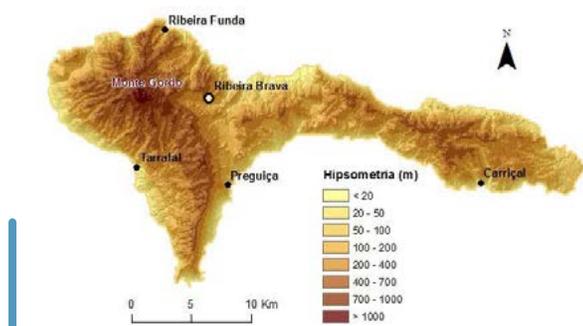
- o clima de Cabo Verde é tropical seco, com temperaturas elevadas ao longo do ano e as chuvas são escassas.

- Os principais fatores que influenciam as características do clima de Cabo Verde são:
 - > **Posição geográfica** – por se incluir na zona do Sahel tem uma longa estação seca.
 - > **Localização oceânica** contribui para a amenização das temperaturas no arquipélago.

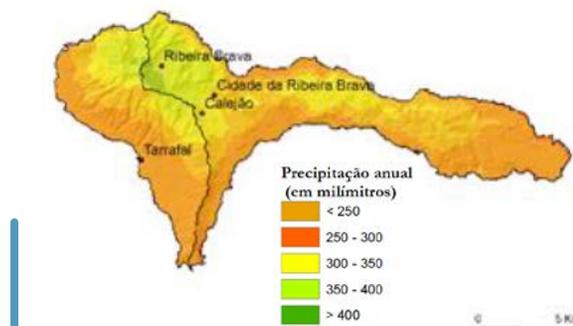
Locais	Ilha	Altitude (metros)	Precipitação Total Anual (mm)
Atalaia	Fogo	422	469
Cova	Santo Antão	1116	1234
Mindelo	São Vicente	10	234
Monte Gordo	São Nicolau	1304	742
Praia	Santiago	64	232
Santa Maria	Sal	13	253

● **Quadro 3.** Precipitação em algumas localidades de Cabo Verde.

O **relevo** contribui para as diferenças a nível local. Com o aumento da altitude, as temperaturas são mais baixas e a quantidade de chuva mais elevada (quadro 3 e figuras 10 A e 10 B). Nas zonas de baixa altitude e no litoral, as temperaturas são mais elevadas e as chuvas mais escassas (quadro 3).



● **Figura 10A.** Mapa hipsométrico de São Nicolau.



● **Figura 10B.** Distribuição da precipitação na ilha de São Nicolau.



Vou resolver.

1. Indica em que zona climática se situa Cabo Verde.
2. Justifica a importância da localização oceânica no clima de Cabo Verde.
3. Caracteriza o clima de Cabo Verde.
4. Como varia a temperatura com a altitude?



Importante!

Cabo Verde localiza-se na zona quente. As temperaturas são elevadas ao longo do ano e isto contribui para o desenvolvimento de vetores transmissores de certas doenças quando a população mantém recipientes que acumulam água das chuvas, depósitos de água descobertos e outros motivos similares (Documentos 3 e 4). Quando isso acontece, temos as chamadas doenças tropicais, que não são mais do que doenças infecciosas (doenças causadas por vírus, bactérias e parasitas) que ocorrem unicamente na região quente. No caso de Cabo Verde são exemplos destas doenças: a dengue, a malária ou paludismo e a zica (Documento 3 e 4).

Doenças tropicais	Como evitar	Como se transmite	Sintomas
Paludismo	Colocar rede de malha fina nas janelas, pulverizar a casa ao fim do dia com inseticidas ou queima de ervas aromáticas (losna) e usar repelentes nas partes expostas do corpo (Documento 4);	Através de picadas de mosquitos infectados com o parasita (Documento 4).	Febres e calafrios; Dores de cabeça, abdominais e musculares; Enjoos e vômitos Falta de apetite e mal-estar
Dengue	Eliminar os locais de reprodução de mosquitos (poças de águas, materiais velhos que acumulam água e vasilhas de plantas (Documento 4);		Febre repentina Dor de cabeça, muscular e articular; Manchas avermelhadas na pele; Sangramento na boca e nariz
Zica	Manter sempre coberta e lavar os depósitos de água (Documento 4).		Dores de cabeça leve Febre baixa Dores leves nas articulações Conjuntivite Manchas na pele e coceira

Documento 3. As doenças tropicais em Cabo Verde

Paludismo (malária) doença transmitida aos grupos humanos pela picada de uma certa espécie de mosquito.

Dengue é uma doença tropical infecciosa causada pelo vírus da dengue através da picada do mosquito.

Zica é uma doença provocada por um vírus com o mesmo nome e transmitido através da picada do mosquito.

Como evitar o Paludismo



Como se Transmite



Documento 4. Doenças tropicais - Paludismo



Vou resolver.

1. Define doenças tropicais.
2. Com base no documento 3, descreve os sintomas do paludismo.
3. Menciona três formas de evitar as doenças tropicais.

2.4. A vegetação

Na zona quente, nos lugares onde chove muito, a vegetação é densa e luxuriante (figura 11). No Sahel, bem como em Cabo Verde, a vegetação é escassa devido à falta de chuva (figura 12).

A **vegetação natural** é aquela que nasce espontaneamente, nas diferentes regiões geográficas, sem intervenção dos grupos humanos.

Hoje é difícil dizer se a vegetação de Cabo Verde é a mesma aquando do seu povoamento no século XV. É bem provável que a falta de chuva, a seca, a criação de gado, a agricultura e outras atividades praticadas pelos grupos humanos tenham contribuído para reduzir a maioria da vegetação autóctone do arquipélago.

A atual vegetação de Cabo Verde é uma mistura de **espécies vegetais autóctones** constituída por ervas e pequenos arbustos e de **espécies vegetais exóticas** composta por árvores importadas de várias regiões do globo, depois do povoamento.

Em Cabo Verde, a **floresta natural** é praticamente inexistente. As que existem foram criadas por grupos humanos. A maioria destas florestas são hoje **parques naturais** que são áreas protegidas de paisagem natural ou humanizada em que se verifica uma integração harmoniosa da atividade humana.

O clima, a natureza do solo e o relevo interferem e fazem variar, de região para região, a vegetação natural.

Assim, em Cabo Verde encontramos diferentes tipos de vegetação em função do relevo e das áreas climáticas (Documento 5).



Figura 12. A ilha de São Nicolau e a evidência da vegetação escassa no arquipélago



Figura 11. A ilha do Príncipe e a sua exuberante vegetação.

- Nas áreas áridas e semiáridas localizadas no litoral e nas terras de baixa altitude predominam as acácias (americana, espinho preto e espinho branco), as plantas xerófilas (babosa e cactos), a tamareira, o tarafe e a carqueja (planta espinhosa) [Documentos 5 e 6]. Nestas áreas, a chuva é escassa.
- Nas áreas sub-húmidas e húmidas localizadas nas terras altas e montanhosas predominam o carrapato (sisal), o eucalipto, a grevilea, o dragoeiro e arbustos como a losna e a língua de vaca (Documentos 5 e 6). Nestas áreas a chuva é abundante.

Vegetação natural é vegetação que cresce de forma natural, numa determinada região, resultante do tipo de solo e das condições do clima.

Espécies autóctones são espécies vegetais originárias das nossas ilhas.

Espécies exóticas são plantas que vieram de outras regiões fora de Cabo Verde.

Áreas climáticas	Árido	Semiárido	Sub-húmido	Húmido
Altitude (m)	Desde o litoral até 150/200m	Entre 150/200m a 300/400 m	Entre 300/400 a 500/700 m	500/700m a 1000/1400 m
Precipitação (mm)	Menos de 300 mm	Entre 300 e 400 mm	400 a 600 mm	Superior 600 mm
Aspetto da paisagem				
Vegetação característica	Purgueira Acácias Carqueja Bombardreiro	Zimbrão Tamarindo Espinho preto Purgueira	Eucalipto Carrapato (sisal) Dragoeiro Grevilea	Eucalipto Grevilea Carrapato

Documento 5. Áreas climáticas e as formações vegetais em Cabo Verde

			
Acácia	Purgueira	Carqueja	Tamarindo
			
Babosa	Tarafe	Tamareira	Zimbrão
			
Eucalipto	Dragoeiro	Grevilea	Carrapato

Documento 6. Vegetação das áreas climáticas

Nas ilhas mais montanhosas (Santo Antão, Santiago, São Nicolau e Fogo) verifica-se uma diferença grande na vegetação do litoral e das zonas altas. Nas partes mais altas das ilhas montanhosas, a vegetação é quase sempre verde, devido às temperaturas amenas, à precipitação relativamente elevada, à humidade e à nebulosidade. Ao contrário, no litoral das ilhas montanhosas a vegetação é escassa e existem algumas árvores (acácias, espinheiras e outros) resistentes à seca (figuras 13 A e B).



Figuras 13A e 13B. A diferença na vegetação entre a zona alta e o litoral na ilha de Santo Antão.

Como se viu anteriormente, a vegetação das ilhas foi diminuindo por causa das atividades praticadas pelos grupos humanos. Desde o século passado, as autoridades ligadas ao ambiente fizeram várias campanhas de reflorestação. A vegetação é muito importante porque protege o solo das variações da temperatura, das chuvas fortes, mas também absorve o dióxido de carbono através das folhas, liberta o oxigénio e fornece alimentos para o gado.

Medidas de preservação da vegetação natural



Importante!

Quando chove muito nas zonas sem vegetação, a população que mora nas encostas das montanhas ou no sopé dos montes corre riscos com desabamento de terras e enxurradas, (lama e água) ficando suas vidas e suas casas em perigo. Por estes motivos, deve-se manter essas áreas com vegetação ou voltar a reflorestá-las.

Manter os animais em pequenos currais;

Evitar as queimadas na preparação dos terrenos para a sementeira;

Apanha controlada de pastos para os animais;

Promover campanhas para informar as pessoas da importância da vegetação;

Impedir a construção de hortas, casas e estradas nas zonas de vegetação natural autóctone.



Vou resolver.

1. Caracteriza a atual vegetação de Cabo Verde.
2. Identifica os principais fatores que contribuem para a existência de diferentes tipos de vegetação.
3. De acordo com a informação do quadro resumo (documento 5), localiza a área climática em que se situa a tua escola.
4. Caracteriza a vegetação da tua localidade.
5. Refere os principais agentes responsáveis pela alteração da vegetação natural na atualidade.



Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

● O relevo

- > O **mapa hipsométrico** representa o relevo de um território, através de cores.
- > Relevo são as formas que assume a superfície do globo. As principais formas de **relevo** são: montanha, planalto, planície, vale e serra.
- > Em Cabo Verde, o relevo apresenta grandes contrastes entre as ilhas orientais (Sal, Boavista e Maio) e as outras ilhas do arquipélago: nas primeiras predominam planícies que se estendem até ao litoral e alguns montes e nas restantes ilhas (Santiago, Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Fogo e Brava) encontra-se as mais diversas formas de relevo (montanhas, planaltos, montes e vales).
- > Distingue-se em Cabo Verde dois tipos de costa: nas ilhas rasas (Sal, Boavista e Maio) costa baixa e arenosa (praias); nas restantes ilhas (Santiago, Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Fogo e Brava) predominam a costa alta e escarpada (arribas).

● O clima

- > Os principais elementos que permitem caracterizar o clima e o estado de tempo são: a temperatura e a precipitação.
- > Em cada hemisfério pode-se identificar diferentes tipos de clima.
- > Cabo Verde localiza-se na zona quente e, por isso, tem um clima quente – tropical seco (temperaturas altas e chuvas irregulares).
- > Além da situação zonal existem outros fatores que influenciam o clima: localização oceânica.
- > O relevo explica as diferenças locais de temperatura e de precipitação, nas ilhas montanhosas.

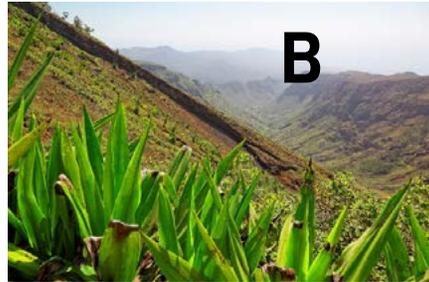
● A vegetação

- > Em Cabo Verde existem diferentes espécies vegetais, que variam de acordo com as áreas climáticas em que se localizam, mas também com as características do solo e do relevo.
- > A vegetação natural é a vegetação que cresce naturalmente num determinado lugar, sem intervenção humana, resultante do clima e do solo.
- > A vegetação atual é composta por espécies autóctones e exóticas.
- > As áreas com vegetação exclusivamente natural, em Cabo Verde, são, hoje, muito reduzidas.
- > No que respeita à vegetação, Cabo Verde divide-se em:
 - **Zona árida e semiárida** - no litoral ou nas áreas de baixa altitude existem as acácias, as plantas xerófilas (cactos e babosa), as espinhosas (carqueja), tamareiras e outras.
 - **Zona húmida e sub-húmida** – nas áreas mais altas ou montanhosas existem florestas com eucalipto, pinheiro e outras espécies não arbóreas.



Verifica o que aprendeste

1. Observa, com atenção, as figuras e identifica as formas de relevo A, B e C.



2. Define relevo.

3. Faz corresponder os elementos das duas colunas.

Coluna I	Coluna II
Planície	● Terreno plano de média ou grande altitude.
Montanha	● Elevação natural de grande altitude.
Vale	● Terreno plano de pouca altitude.
Planalto	● Terreno de baixa altitude situado entre duas montanhas.
Colina	● Pequena elevação de cume mais ou menos arredondado.

4. Observa o mapa e responde:

4.1. Indica o que pretende mostrar o mapa que estás a observar.

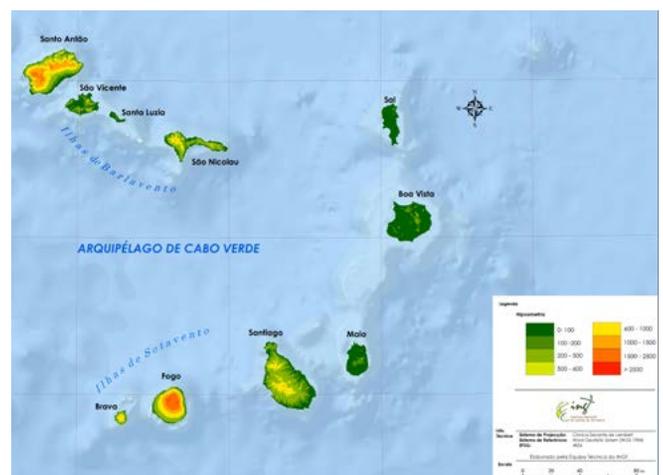
4.2. Aponta o ponto mais alto de Cabo Verde e a sua respetiva altitude.

4.3. Menciona uma ilha plana do arquipélago.

5. Completa as frases, colocando nos espaços em branco, os seguintes conceitos: tempo e clima.

a) O _____ em Monte Gordo está muito fresco. A temperatura do ar é 15°C e o vento sopra a 60 km por hora.

b) O _____ de Cabo Verde é tropical seco, com chuva predominante nos meses quentes, sendo, nos restantes meses do ano, fresco e seco.



Verifica o que aprendeste

6. Observa as figuras 1 e 2 e responde:

6.1. Como se designam os instrumentos representados nas figuras 1 e 2?



Figura 1.



Figura 2.

6.2. Para que serve cada um deles.

9. Observa, atentamente, a figura 3.

7.1. Faz a legenda da figura, assinalando as zonas climáticas do planeta Terra.

7.2. Identifica a zona climática em que se situa Cabo Verde.

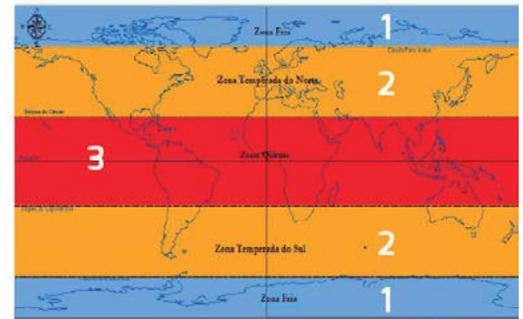


Figura 3.

8. Observa o mapa (figura 4) e responde.

8.1. Dos fatores seguintes, escolhe o que mais influencia o clima de Cabo Verde.

- a) Relevo
- b) Situação Geográfica
- c) Localização oceânica

8.2. Caracteriza o clima de Cabo Verde.

8.3. Relaciona o clima de Cabo Verde com a sua localização oceânica.

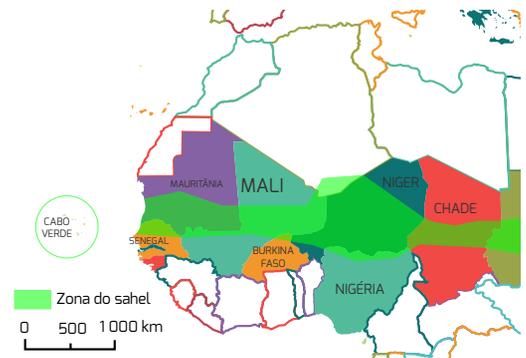


Figura 4.

9. Completa o seguinte quadro de acordo com o relevo, a precipitação e a vegetação das áreas climáticas de Cabo Verde.

	Zonas áridas e no litoral	Zonas sub-húmidas e húmidas
Relevo		
Precipitação		
Vegetação		

10. Indica as frases falsas e as frases verdadeiras.

- a) Em Cabo Verde a vegetação é abundante.
- b) A temperatura contribui para a diferenciação da vegetação e precipitação nas ilhas mais montanhosas.
- c) Pode-se atravessar as ribeiras quando ocorrem cheias com grande caudal.
- d) Os mosquitos não se reproduzem nas poças de água das chuvas ou recipientes com água descoberta.
- e) Pode-se construir casas nos sopés dos montes depois da desflorestação das encostas.

TEMA 2

O PASSADO DAS ILHAS DE CABO VERDE

Objetivos:

- Contextualizar a descoberta das ilhas de Cabo Verde.
- Compreender o pioneirismo português.
- Identificar a problemática da descoberta das ilhas.
- Conhecer os descobridores das ilhas de Cabo Verde.
- Compreender o processo da ocupação das ilhas.
- Explicar o povoamento das ilhas.
- Identificar as principais atividades económicas desenvolvidas nas ilhas.
- Relacionar o encontro de povos e de culturas com o nascimento da sociedade cabo-verdiana.
- Conhecer e compreender a estrutura social inicial em Cabo Verde (sociedade escravocrata).
- Compreender as ilhas de Cabo Verde como um ponto estratégico;
- Compreender a ascensão da Ribeira Grande;
- Identificar o papel da Igreja para a sociedade cabo-verdiana;
- Compreender a relação de proximidade entre as ilhas e a costa ocidental africana.
- Identificar os fatores gerais da decadência das ilhas;
- Compreender a decadência da Ribeira Grande de Santiago.
- Compreender o contexto favorável da emergência do Porto Grande.
- Compreender a importância da emergência do Porto Grande.
- Identificar os principais conflitos ou revoltas ocorridos em Cabo Verde.

2

O passado das ilhas de Cabo Verde

1. Descoberta das Ilhas de Cabo Verde

1.1. Contexto das descobertas e da expansão europeia

A história das ilhas de Cabo Verde começa a partir do século XV, com a chegada dos portugueses ao arquipélago.

No século XV, a Europa teve a necessidade de expandir o seu mercado e a solução foi pela via marítima. Os europeus ambicionavam comprar os produtos do oriente e da China, mais baratos, evitando as longas viagens por terra, que eram mais arriscadas e dispendiosas.

Neste período, os europeus viviam com algumas dificuldades:

- fomes;
- peste (negra);
- guerras.

Os europeus necessitavam de:

- cereais – para a alimentação;
- ouro – para fazer moedas que serviam para as trocas comerciais;
- matérias-primas e mão de obra para as transformar.

Estas viagens provocaram importantes mudanças na Europa e nos territórios onde os europeus estabeleceram contacto.

Até ao século XV, os europeus consideravam a Europa o centro do mundo. Tinham alguns conhecimentos do Norte de África, da Ásia e parte do Ártico (Islândia e Gronelândia). Não conheciam o continente Americano nem Antártico.



Caravela latina de Bartolomeu Dias no Cabo das Tormentas, Comandante Sousa Machado, 1987



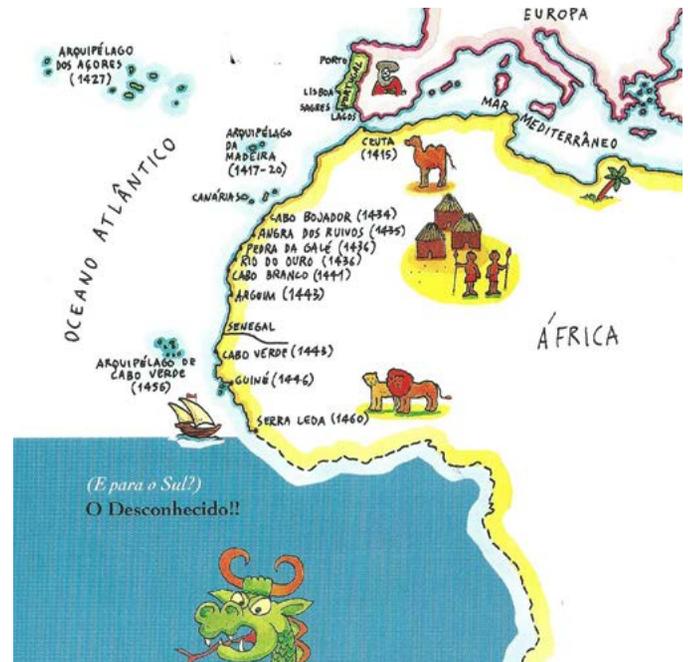
Dúvidas dos europeus, nos séculos XIV-XV, sobre a África (na crista da onda, CNCDP, 1999).

Com a expansão, os europeus estabeleceram contactos com novas culturas e tiveram oportunidade de desenvolver outras relações comerciais.

Expansão Europeia – viagens realizadas pelos europeus, por via marítima, para além das suas fronteiras, entre os séculos XIV-XVIII.

Potências - Estados desenvolvidos científica, técnica e economicamente, capazes de efetivar grandes eventos.

Descobertas - conhecer lugares, comunidades, fauna, flora e mercadorias desconhecidas na Europa antes da expansão europeia.



Territórios explorados pelos portugueses até meados do século XV (na crista da onda, CNCDP, 1995)



Vou resolver.

1. Em que século os europeus iniciaram a expansão?
2. Indica as razões que levaram os europeus a apostarem na expansão.
3. Indica os continentes conhecidos pelos europeus, nas vésperas da expansão.

1.2. Pioneirismo Português

Os portugueses foram os primeiros a apostarem na expansão, porque reuniam um conjunto de condições favoráveis:

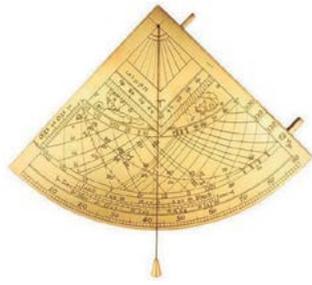
- Tinham uma longa costa marítima;
- Possuíam instrumentos e meios de navegação avançados como a bússola, a balestilha, o quadrante, o astrolábio e a caravela.
- Já tinham a prática da navegação e do comércio;
- Faziam o comércio com o norte da África;
- Faziam fretes entre o Mar Mediterrâneo e o norte da Europa.



Mapa da Península Ibérica séculos XIII - XV



Bússola



Quadrante



Astrolábio

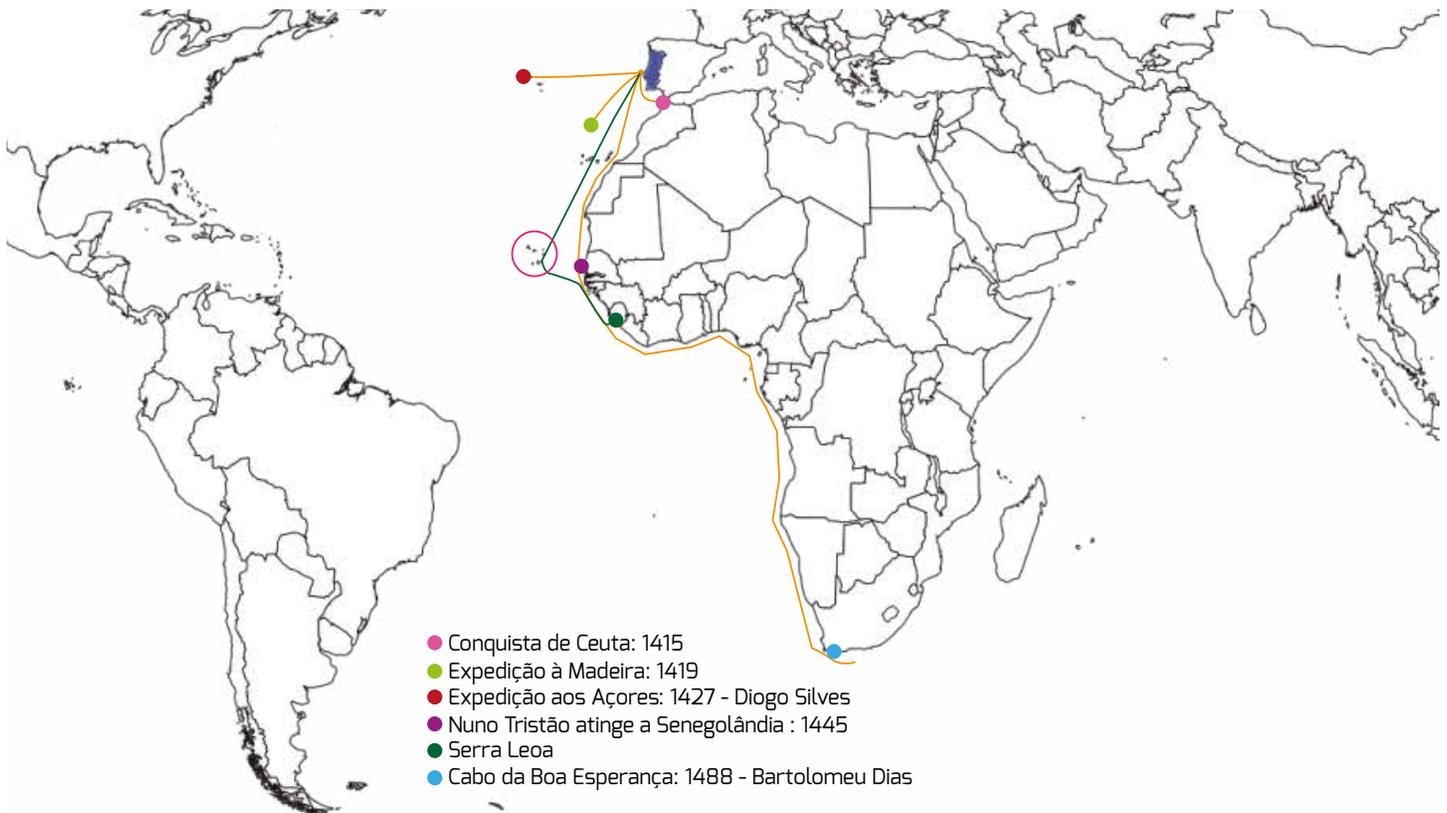


Caravela Portuguesa

Beneficiando dessas condições, Portugal organizou a sua expansão marítima. Os portugueses começaram a viajar para sul, fazendo **conquistas, descobertas e viagens de reconhecimento**. Em 1415, conquistaram Ceuta, uma cidade muito importante no norte de África (cidade autónoma de Espanha em que o território circundante é Marrocos).

Viagens de reconhecimento - porque antes já sabiam da existência daquelas ilhas.

Depois da conquista de Ceuta, fizeram viagens de reconhecimento às ilhas da Madeira (em 1419) e dos Açores (1427).



Mapa da Expansão Portuguesa no século XV

Continuaram as viagens de exploração em direção a sul, sempre junto ao litoral e atingiram a costa ocidental do continente africano. O objetivo era ultrapassar o Cabo das Tormentas (o navegador

Bartolomeu Dias foi o primeiro a dobrar esse cabo, em 1488. A partir desta data, passou a ser chamado de Cabo de Boa Esperança).

Numa das viagens de exploração da costa ocidental africana, junto ao Cabo Verde (atual Senegal), os navegadores portugueses do século XV visualizaram um grupo de ilhas que vieram a receber o nome de Cabo Verde, devido à aproximação ao cabo com a mesma denominação.



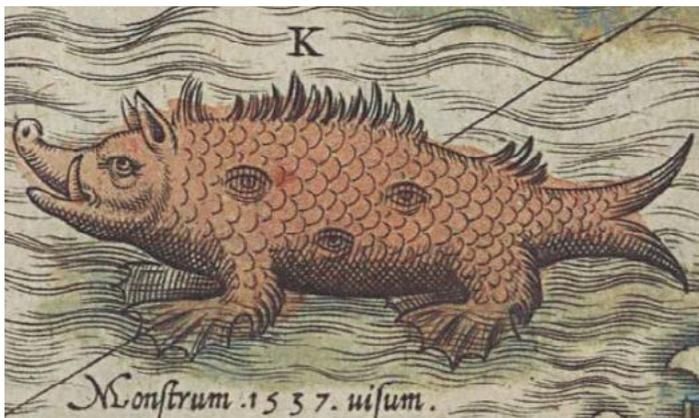
Saber mais.

À época acreditava-se que a terra era plana e que se navegassem para longe da costa poderiam, por exemplo, cair num desfiladeiro.

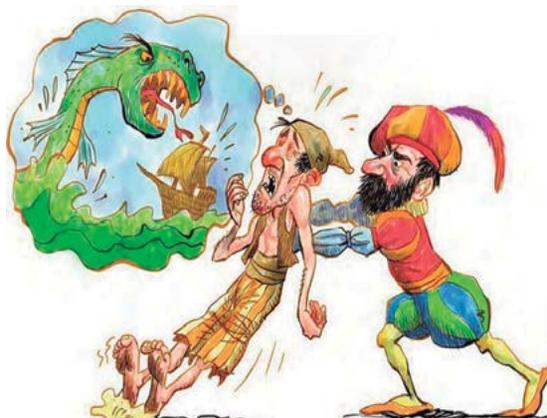
Acreditavam ainda que os oceanos eram povoados por monstros que engoliam as embarcações e haviam seres que poderiam habitar outros.



Um barco a cair num desfiladeiro



Criatura imaginária que vivia no mar e engolia os navios



Os medos da expansão marítima europeia



Vou resolver.

1. Indica as condições que permitiram a Portugal avançar em primeiro lugar nos descobrimentos europeus.
2. Qual foi o acontecimento que marcou o início da expansão portuguesa?
3. Como é que os portugueses descobriram as ilhas de Cabo Verde?

1.3. A problemática dos descobrimentos

A data exata da chegada dos portugueses ao arquipélago de Cabo Verde ainda hoje não é totalmente esclarecida. Segunda a tradição histórica, as ilhas foram descobertas entre 1460 e 1462.

Vários navegadores afirmam ter avistado as ilhas em várias datas diferentes:

- Vicente Dias (1445);
- Luís de Cadamosto (1456);
- António da Noli (1460);
- Diogo Gomes (1460);
- Diogo Afonso (1462).

No entanto, o rei de Portugal, D. Afonso V, o Africano, reconheceu como descobridores oficiais, António da Noli, Diogo Gomes e Diogo Afonso



Importante!

O primeiro documento oficial sobre Cabo Verde que se conhece é de 1460, quando 5 ilhas são mencionadas juntamente com as ilhas dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

O documento é a Carta Régia de 3 de dezembro 1460

Doação régia das seguintes ilhas, com todas suas rendas, direitos e jurisdição, tudo como houve em sua vida o Infante D, Henrique: Madeira, Pôrto Santo, Deserta, S. Luís, S. Jorge, S. Tomás, Santa Iria, Jesus Cristo, Graciosa, S. Miguel, Santa Maria, S. Jacobo, S. Felipe, das Maias, S. Cristóvão e de Lana, ao Infante D. Fernando.

António da Noli (em 1460) Grupo Oriental

ilha de Santiago

ilha do Fogo

ilha do Maio

ilha de Boavista

ilha do Sal

Diogo Afonso (em 1462) Grupo Ocidental

ilha Brava

ilha de São Nicolau

ilha de São Vicente

ilha de Santa Luzia

ilha Santo Antão

ilhéus Branco e Raso

Carta Régia – documento oficial assinado por um monarca e encaminhado para uma outra autoridade.

Quadro dos descobridores reconhecidos e ilhas descobertas



Alain Manesson Mallet, 1683.



Vou resolver.

1. Indica os nomes dos navegadores envolvidos na descoberta das ilhas de Cabo Verde.
2. Dentre eles, quais foram reconhecidos pelo Rei de Portugal.



Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

- As ilhas de Cabo Verde foram descobertas no século XV, com a Expansão Marítima Europeia.
- Antes da Expansão, os europeus tinham um conhecimento muito limitado das terras para além da Europa.
- **Portugal** foi o primeiro reino da Europa a iniciar a expansão.
- Os portugueses foram os primeiros a chegarem às ilhas de Cabo Verde, por volta de **1460**.
- Contudo, continuam as dúvidas sobre o navegador que terá descoberto as ilhas.

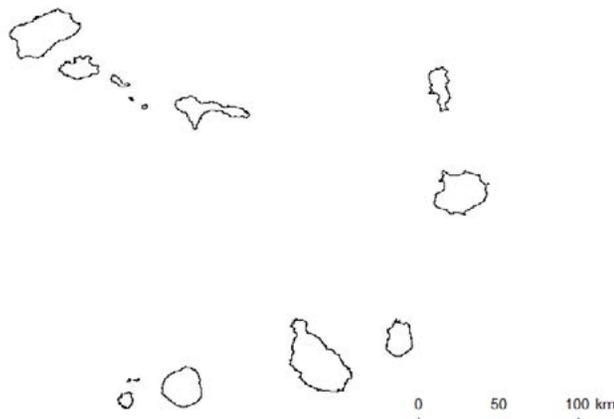


Verifica o que aprendeste

1. Enquadra a descoberta das ilhas de Cabo Verde.
2. Por que motivos Portugal foi o primeiro a iniciar e expansão europeia nos séculos XIV e XV?
3. A que se refere a figura 1?
4. Identifica, no mapa que se segue, o grupo das ilhas descobertas por António da Noli e as ilhas descobertas por Diogo Afonso.
5. Indica o nome dessas ilhas.



Figura 1.



2

O passado das ilhas de Cabo Verde 2. A ocupação das ilhas

2.1. A ocupação das ilhas.

As ilhas de Cabo Verde, depois de descobertas, passaram a pertencer ao rei de Portugal, D. Afonso V. O monarca era o detentor de todos os territórios que estavam sob o domínio da metrópole. Após a descoberta, D. Afonso V, cedeu o arquipélago ao seu irmão, o infante D. Fernando, que ficou com a responsabilidade de o povoar. Detinha ainda o direito judicial, pelo que, perante um crime, o infante ordenava que os infratores fossem punidos. Estava apenas interdito de condenar à morte e aplicar cortes de membros.

O infante D. Fernando passa a ser **donatário** das ilhas. Contudo, na impossibilidade de realizar um controlo direto, pois não estava interessado em sair da metrópole, cedeu os direitos da administração das ilhas para outros governantes. Estes eram denominados capitães-donatários e as terras, sob a sua jurisdição, designavam-se capitania-donatária.

Infante: irmão mais novo do rei.

Donatário: aquele que recebeu as terras e passa a ser dono delas.

Capitão-donatário: recebia parte das terras do donatário.

Rendeiros: recebiam terras do Capitão-donatário para as explorar.



António da Noli num selo



Estátua de Diogo Afonso

- REI
- DONATÁRIO
- CAPITÃES - DONATÁRIOS
- RENDEIROS / COLONOS

A primeira ilha a ser ocupada foi a de **Santiago**. Ela foi dividida em duas capitánias: a Capitania do Sul e a Capitania do Norte. A **Capitania do Sul, com sede em Ribeira Grande**, ficou a ser gerida por António da Noli e a **Capitania do Norte, com sede em Alcatrazes** (atual Nossa Senhora da Luz – São Domingos), foi entregue a Diogo Afonso. Como recompensa pela descoberta do arquipélago, os dois navegadores receberam, por parte do infante D. Fernando, esses domínios e estavam encarregados de povoar a ilha e distribuir parcelas de terreno para os habitantes trabalharem. Estes eram os **rendeiros**.

Carta Régia de 19 de Setembro de 1462

Doação régia das 5 ilhas, nas partes de Guiné. achadas por António de Noli em vida do Infante D. Henrique (S. Tiago, S. Felipe, das Maias, S. Cristóvão e do Sal), e de mais 7, achadas pelo donatário, «através do Cabo Verde» (Brava, São Nicolau, São Vicente, Rasa, Branca, Santa Luzia e Santo António) ao Infante D. Fernando, irmão do rei D. Afonso



Vou resolver.

1. Quem era o rei de Portugal na altura em que descobriram as ilhas de Cabo Verde?
2. Quem foi o primeiro donatário das ilhas de Cabo Verde?
3. A ilha de Santiago foi dividida em duas capitânias. Quais?
4. Quem comandava as duas capitânias de Santiago?

2.2. Povoamento

Segundo a tradição histórica, as ilhas de Cabo Verde foram encontradas desabitadas e com pouca vegetação e animais. Por isso, pensando nas vantagens da sua ocupação, foi necessário deslocar colonos, plantas e animais para o arquipélago.

Os documentos da época diziam que quando os navegadores chegaram às ilhas:

“...não se encontrando nelas senão pombos e aves de estranhas sortes, e grande pescaria de peixe.”

Navegações de Luís de Cadamosto -1456

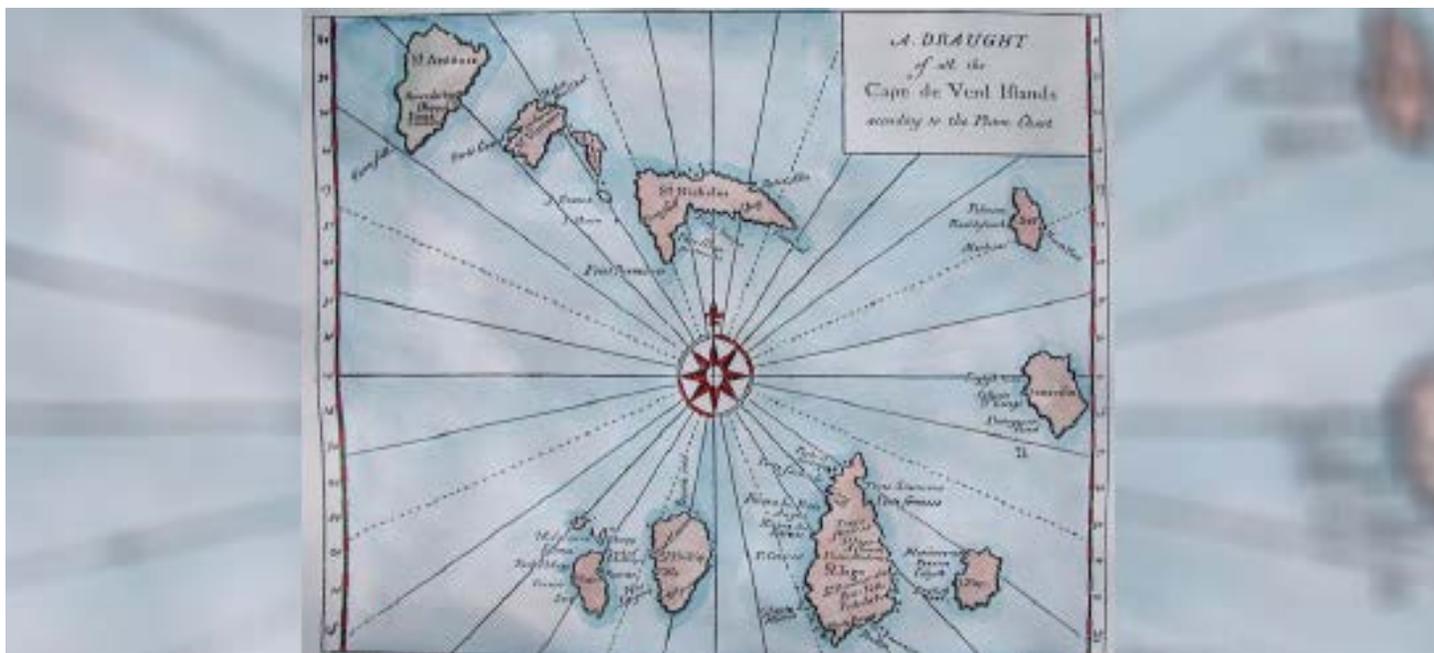
“(...) Foram a uma e lançaram gente fora para verem se havia povoação e não acharam. Foram à segunda, não acharam rasto de gente (...). As outras caravelas viram as outras ilhas porém nenhuma delas povoada, senão grande multidão de aves e grande pescaria (...).”

Códice de Valentim Fernandes (1505-1507)

Povoamento das ilhas de Cabo Verde: fixação de colonos europeus e africanos no arquipélago, a partir do século XV.

“Neste mesmo tempo (...) se descobriram as ilhas a que agora chamamos de Cabo Verde (...) e do dia que partiram da cidade de Lisboa a dezasseis dias foram ter à ilha de maio à qual puseram este nome por a viram em tal dia. E (...) descobriram as outras (...) que por todas são dez, chamadas por comum nome ilhas de Cabo Verde por estarem ao poente dele por distância de cem léguas.”

João de Barros, Décadas da Ásia, 1552



Ilhas de Cabo Verde, Georges Roberts, 1726.

Segundo a documentação escrita, o povoamento iniciou-se em 1462 pela ilha de Santiago. No entanto, devido às dificuldades, quatro anos mais tarde, havia poucos residentes, entre os quais, os familiares dos capitães-donatários e um número reduzido de religiosos.

Dificuldades no povoamento

Para ocupar as ilhas de Cabo Verde, os portugueses tiveram muitas dificuldades:

- O arquipélago de Cabo Verde localizava-se muito longe do reino de Portugal;
- O clima tropical das ilhas era pouco favorável aos europeus;
- A terra não era própria para o cultivo de plantas a que os europeus estavam acostumados;
- Não havia muita riqueza nas ilhas que atraísse os europeus.

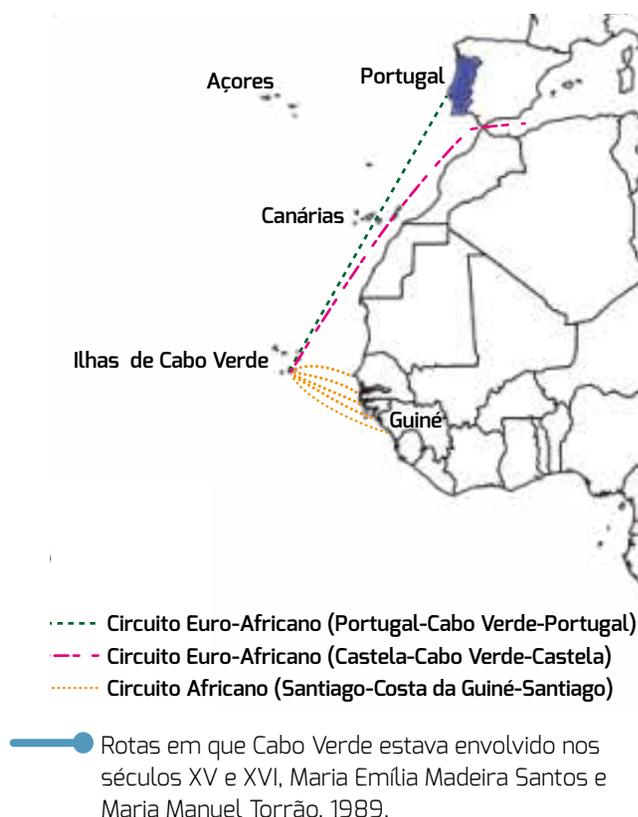
Privilégio: vantagem em relação às outras pessoas. Significa que os moradores de Santiago tinham vantagem que os não moradores não tinham.

Por estes motivos, os colonos que vinham de Portugal para ocupar as ilhas queriam grandes recompensas. Sendo assim, em 1466, o monarca português, D. Afonso V, concedeu alguns benefícios para aqueles que quisessem povoar a ilha de Santiago.

Todos os moradores da ilha de Santiago tinham a licença de fazer o comércio em toda a costa ocidental de África, exceto em Arguim, onde a exploração estava destinada ao monarca. Podiam fazer o comércio de todos os produtos, excepto armas e ferramentas.

Carta Régia de 12 de junho 1466 (ou Carta de Privilégios)

D. Afonso pela graça de Deus. Rei de Portugal [...] faz saber que o Infante D. Fernando, meu muito amado e prezado irmão mandou-nos dizer que a quatro anos ele começou a povoar a sua ilha de Santiago [...] que por ser tão alongada dos nossos reinos a gente não quer ir a ela viver senão com muitas liberdade e franquezas e despesa. [...] Lhe outorgamos que os moradores da ilha, que daqui em diante ajam e tenham licença para cada vez que lhe prover poderem ir com navios e tratar e resgatar em todos os nossos tratos das partes da Guiné, reservando o nosso trato de Arguim, licença e lugar todas as mercadorias que os moradores da ilha tiverem e quiserem levar, salvo armas e ferramentas dos navios e os seus aparelhos.



Porém, os benefícios determinados pelo rei não tiveram o resultado esperado, visto que a população não aumentou muito. A verdade é que a ilha era utilizada, principalmente pelos comerciantes, como escala, lugar de passagem e não de residência.

Por outro lado, a ilha de Santiago, mais concretamente, a Ribeira Grande, tornou-se importante placa giratória do comércio. Fazia ligação entre a Costa da África e a Europa e, mais tarde, com as Américas. Com estes benefícios, vinham pessoas, principalmente com interesse no comércio, paravam nas zonas próximas da costa, dos portos, agregando habitantes principalmente na Ribeira Grande.

Estes não eram os resultados esperados, por isso o monarca D. Afonso V, redigiu uma nova **carta régia em 1472**, conhecida como carta da limitação dos privilégios. O documento proibia aos moradores de Santiago de utilizarem produtos não produzidos na ilha para fazer comércio com a costa de África. Estavam autorizados a comercializarem apenas produtos produzidos na ilha.

Carta Régia de 1472 (ou carta de limitação dos privilégios)

[...] não podem, isso mesmo, o capitão e os moradores da ilha [Santiago] mandar resgatar outras mercadorias [...] senão aqueles que eles de sua novidade e colheitas na ilha houver [...].

Até 1472, a principal atividade económica de Santiago era o comércio. Mas com a carta de 1472, para os moradores continuarem a praticar o comércio com a costa tinham de produzir os produtos para a troca na própria ilha.

Começaram então a procurar terras no interior da ilha para a produção agrícola e criação de gado. São os produtos resultantes da atividade agrícola, da criação de gado e de extração que vão ser utilizados nas trocas comerciais.

Para realizar estas atividades era necessário muita mão de obra escrava africana.

Estes escravos negros não serviram apenas como trabalhadores, também foram povoadores e colonizadores das ilhas. A partir desse período, houve um aumento do tráfico de escravos africanos para as ilhas.

Escravo: pessoa sem liberdade, que pertence a uma outra pessoa e faz a sua vontade.

Tráfico de escravos: comércio regular de seres humanos escravizados. Este comércio era feito através da captura e violência.



Habitantes de Cabo Verde (AHU)



Saber mais.

Quando os europeus estabeleceram, no século XIV, os primeiros contactos com o continente africano, encontraram vários tipos de dominação e de dependência de indivíduos, os quais designaram de escravatura.

Com a chegada dos europeus à África, aumentou o tráfico de pessoas escravizadas. Essa prática já existia por outras vias, nomeadamente no Índico. Os europeus foram responsáveis pela abertura de uma nova rota, desta vez no Atlântico.

Na rota atlântica, foram traficados mais africanos do que em outras rotas e em menos tempo.

Principais grupos que participaram no povoamento

Cabo Verde foi povoado por dois grandes grupos: brancos europeus e negros africanos.



Ribeira Grande (AHN)

Europeus

Da Europa, na maioria portugueses e do sexo masculino, vieram vários grupos:

- comerciantes e povoadores ligados à administração (feitores, provedores, contadores e ouvidores) e à religião (padres e missionários).
- os degredados (indivíduos enviados para uma outra região devido a algum crime);
- os estrangeiros e os seus descendentes, entre os quais, genoveses, castelhanos e flamengos;

- a tripulação e os mercadores que faziam escala na ilha, podendo ficar durante alguns dias;
- cristãos-novos (judeus recém convertidos ao cristianismo) em fuga das perseguições na Europa.

Estrangeiros: eram europeus não nascidos em Portugal. Mais tarde, passou-se a incluir os americanos, tanto do norte como do sul.

Africanos

De África participaram negros escravizados e alguns homens livres.

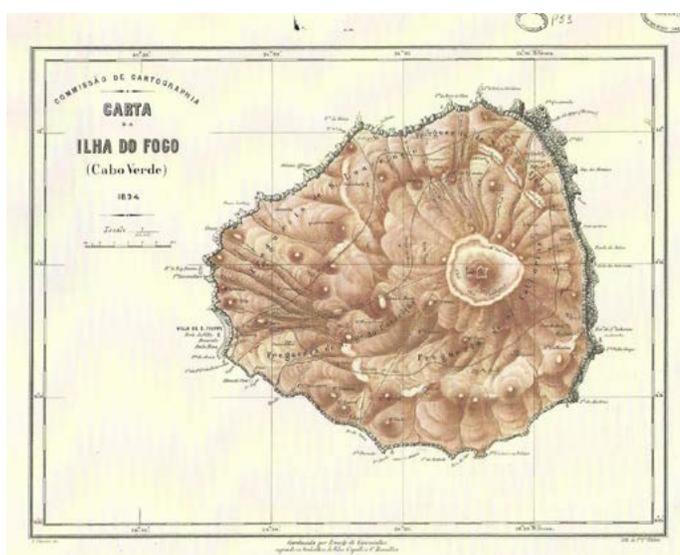
Os africanos que foram trazidos para as ilhas eram provenientes, na sua maioria, da costa da Guiné.

Os grupos predominantes desta região foram: **Wolof, Mandinga, Balanta, Papel, Bijagó, Felupe e Fula.**

Costa da Guiné ou Rios da Guiné: Para os portugueses dos séculos XV, XVI e XVII o litoral africano significava desde Cabo Verde até à Serra Leoa.



Habitantes da Guiné - Gravura de Baltazar Springer, 1650



Carta da ilha do Fogo

Povoamento da ilha do Fogo

A seguir a Santiago, deu-se o povoamento da ilha do Fogo, nos finais do século XV.

Com o aumento da população na ilha de Santiago, alguns moradores começaram a buscar outras terras. Parte da população de Santiago passou a habitar na ilha do Fogo, que ficava mais próxima.



Vou resolver.

1. Quando se iniciou o povoamento das ilhas de Cabo Verde?
2. Qual foi a primeira ilha a ser povoada?
3. Quais foram as dificuldades encontradas no povoamento?

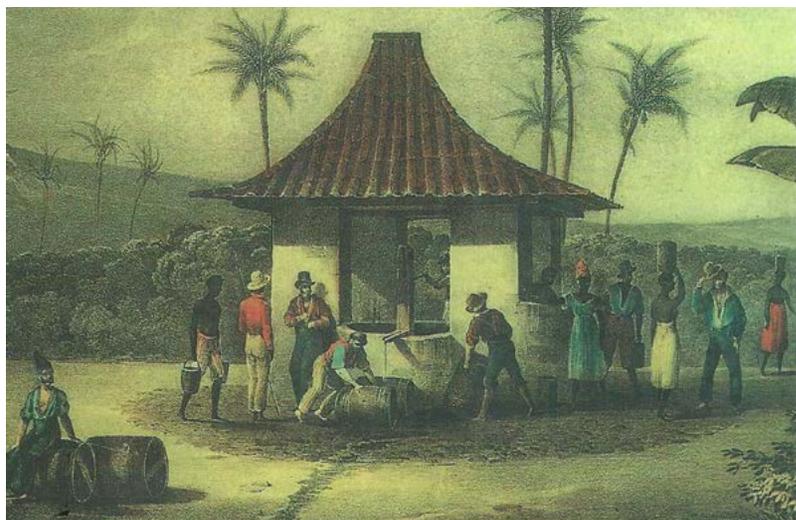
2.3. Atividades económicas das ilhas no início do povoamento

A principal atividade económica dos primeiros habitantes de Cabo Verde foi o comércio. Contudo, a colonização do arquipélago teve, pelo menos, uma outra função:

Apoio à navegação

Para apoiar a navegação, Cabo Verde teria de cultivar produtos designados de refrescos, utilizados para abastecer as embarcações. Após a Carta Régia de 1472, anteriormente estudada, a produção aumentou.

A exploração económica das ilhas dependia muito da situação ecológica. Por exemplo, para a exploração agrícola, era necessário água, terras férteis e clima favorável.



—● Ribeira Grande (AHN)

Estas ilhas são estéreis porque são vizinhas do trópico de Câncer e têm muito pouco arvoredo por causa de nelas não chover mais dos ditos três meses: são terras altas e fragosas e serão más de andar (...) os frutos não se dão nesta terra senão de regadio...

Duarte Pacheco Pereira, Esmeraldo de Situ Orbis, (1505-1507)

Agricultura

A prática da agricultura em Cabo Verde sempre foi muito incipiente (de sobrevivência), pois as condições climáticas (principalmente, escassa precipitação) não favorecem de forma conveniente essa atividade.

Uma das dificuldades encontradas no povoamento foi a inadaptação de produtos agrícolas a que os europeus estavam habituados, como por exemplo os cereais.

Não obstante as dificuldades relacionadas com o clima, alguns produtos adaptaram-se com relativo sucesso:

- Cana-de-açúcar;
- Algodão;
- Milho;
- Criação de gado.



Exemplos de terra semi-árida das ilhas

A **cana-de-açúcar** foi introduzida na ilha de Santiago, ainda no século XV. Mais tarde, por volta do século XVII, iniciou-se o seu cultivo nas ilhas de Santo Antão, Brava e São Nicolau.



Cana-de-açúcar



Trapiche para triturar a cana

Cultura do Algodão

Nos finais do século XV e inícios do XVI, a plantação de algodão foi introduzida na ilha do Fogo. Antes já era cultivado em Santiago.

O algodão tornou-se num importante produto para o comércio na costa africana. Inicialmente, era exportado em bruto. Posteriormente, os colonos começaram a produzir panos nas ilhas e a utilizá-los como moeda de troca no comércio com a Costa Ocidental Africana.



Algodão



Um dos tipos de panos fabricados nas ilhas

“Aqui [Fogo] nasce muito algodão, e os algodões que são regados dão duas novidades no ano, a saber: uma em Dezembro e Janeiro e outra, em Maio e Junho. E os outros que não são regados dão uma novidade no ano.”

Valentim Fernandes, Descrição da Costa de África (1508-1510)

Cultura do Milho

O **milho** foi um dos importantes produtos introduzidos em Cabo Verde, pois era utilizado como principal fonte de alimentação para a população que vivia em cativo e que era utilizada como mão de obra. Ainda é utilizado na alimentação dos cabo-verdianos.

“[Em Santiago] a principal sementeira que fazem é de milho-zeburro e deste comem ordinariamente os crioulos e pretos e fazem muita quantidade de xerém e cuscuz (...) vem muita farinha de fora de que se amassa cada dia todo o pão que comem os portugueses”

Baltasar Barreira, carta de 1 de Agosto de 1606

Foram introduzidos vários tipos de milho, como por exemplo:

- > Sorghum (África)
- > Pennisetum (África)
- > Zea Mays (América)



Imagem que exhibe um Zea Mays (América).



Tipo de gado caprino introduzido nas ilhas

Criação de gado / pecuária

Até meados do século XVI, só as ilhas de Santiago e do Fogo é que se encontravam habitadas. As restantes eram utilizadas como “ilhas da criação”, principalmente de gado caprino, nas ilhas de Maio e Boavista.

Na **ilha do Fogo** criavam muitos cavalos que, tal como o pano de algodão, eram utilizados como moeda de troca no comércio, na costa africana.

Do gado **caprino** e, mais tarde, do **bovino**, tiravam-se, para além da **carne**, a **pele** e o **sebo**.

Atividades de exploração e de extração

Nas ilhas, existiam recursos que poderiam ser recolhidos na natureza e que constituíam um suplemento para a economia. Está-se a referir à exploração de recursos como a **urzela** (principalmente em Santo Antão, São Nicolau e São Vicente), o **sangue-de-drago** (sobretudo nas ilhas de São Nicolau, Santo Antão e Santiago), o **sal** (principalmente nas ilhas do Sal, Boavista e Maio), e a **pesca**.

Urzela

A exploração da urzela (*Roccella Tinctoria*), principalmente no século XVIII, estava ligada à produção de pano de algodão.

Era uma matéria-prima utilizada para produzir um conjunto de cores empregadas na tinturaria (nasce e cresce espontaneamente nos rochedos virados ao mar).



Urzela



Dragoeiro

Sangue-de-drago

Do Dragoeiro (*Dracaene drago*), extraía-se uma resina utilizada para tingir tecidos e era aplicada na medicina e na farmacopeia. A sua exploração já era registada no século XV. Encontrava-se em todas as ilhas. Atualmente vê-se alguns exemplares nas ilhas de Santo Antão e São Nicolau (principalmente).



Salina - Ilha do Sal

Sal

O sal marinho foi um outro produto muito explorado nas ilhas e a sua utilização está ligada à pecuária, visto que era empregue na preparação da pele e da carne.

O interesse por esse produto aparece desde os primeiros contactos com as ilhas.

As primeiras descrições do arquipélago de Cabo Verde já faziam referência à qualidade e à quantidade deste mineral existente nas ilhas do Sal, Maio e Santiago. Maio foi a que mais sal forneceu, tanto para tratamento e conservação de carne, como para a exportação, por exemplo para a Índia.

Pesca

A pesca não desempenhou um papel relevante na economia de Cabo Verde. Contudo, era importante durante os períodos das crises de escassez agrícola.



Saber mais.

O sal foi tão importante nas ilhas, que em finais do século XVII, designaram as ilhas de Cabo Verde como **ilhas do Sal**.

Atividade comercial

A atividade comercial dependia muito da produção agrícola, da criação de gado e da recolção no arquipélago. Os comerciantes praticavam o comércio nacional e o comércio internacional com a Costa da Guiné, Portugal e Madeira e ainda com os estrangeiros.



Manilhas encontradas na baía da Ribeira Grande, Santiago.



Saber mais.

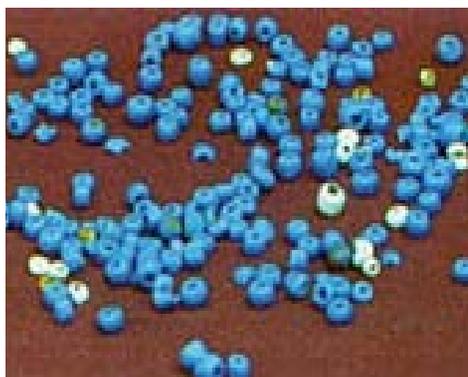
Lançados ou Tangomaos – grupos (cristãos, judeus, mestiços, pretos forros e até estrangeiros) que viviam na Costa da Guiné à margem da lei e serviam de intermediários no comércio, principalmente das mercadorias que eram proibidas, entre as quais, ferro e armas.

A principal atividade económica dos primeiros povoadores das ilhas de Cabo Verde foi o **comércio com a costa da Guiné**.

O comércio de Cabo Verde com a Costa da Guiné incidia sobretudo no tráfico de escravos que eram utilizados como mão de obra nas ilhas ou reexportados.

Exemplos de algumas mercadorias que eram comercializadas:

Da Europa	De África	Do Oriente
<ul style="list-style-type: none">● panos (vermelhos e amarelos);● mantas;● contas (brancas, azuis, verdes) em vidro.	<ul style="list-style-type: none">● couros;● marfim;● cera;● âmbar;● perfume de almíscar e âmbar;● madeira;● escravos;● ouro.	<ul style="list-style-type: none">● alguns produtos para o comércio na costa de África, por exemplo: metais;● manilhas de cobre - serviam como moeda de troca.



Representação de contas encontradas na baía da Ribeira Grande, Santiago.



Vou resolver.

1. Quais foram as principais atividades económicas praticadas nas ilhas?
2. Quais foram as culturas introduzidas nas ilhas?
3. Que outros produtos eram explorados nas ilhas?
4. Com que outras regiões Cabo Verde fazia trocas comerciais?

2.4. Povoamento das restantes ilhas

Até ao século XVI, apenas as ilhas de Santiago e do Fogo se encontravam povoadas.

Após as pioneiras ilhas (Santiago e Fogo), são povoadas Santo Antão e São Nicolau, no século XVII, porque tinham água suficiente e boas condições para a prática da agricultura. Seguiram-se, ainda em seiscentos, o povoamento, mesmo que incipiente, das ilhas da Boavista, Maio, e Brava, utilizadas essencialmente para a criação de gado, sobretudo caprino.

Sal e São Vicente permaneceram desertas até finais do século XVIII. Projetos e ações de ocupação efetivas só foram concretizados nos meados do século XIX.



Igreja da Ribeira Grande, Ilha de Santo Antão (imagem recente).



Aldeia de Fajã d'Água, Ilha Brava (imagem recente).



Vou resolver.

1. Até que século prolongou o povoamento das ilhas?
2. Como eram utilizadas as ilhas que ainda não eram povoadas?
3. Quais foram as últimas ilhas a serem povoadas?

Houve algumas tentativas de povoar a ilha de Santa Luzia, mas sem sucesso.

Podemos concluir que o povoamento das ilhas de Cabo Verde teve início em 1462, na ilha de Santiago e prolongou-se até metade do século XIX. As últimas a serem habitadas foram Sal e São Vicente.



Importante!

Até os séculos XVI e XVII, as ilhas não povoadas eram frequentadas, de forma temporária, por pastores e agricultores que tinham a responsabilidade de chacinar o gado (de modo a obterem a carne, pele e sebo) e de praticarem a agricultura.

Para executar essas tarefas, esses grupos residiam temporariamente nessas ilhas, não podemos contudo, afirmar que estaríamos perante um povoamento efetivo.



Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

- As ilhas, depois de descobertas foram doadas ao D. Fernando, pelo Rei D. Afonso V, que o tornou Donatário das mesmas.
- As ilhas estavam desabitadas, por isso procedeu-se ao seu povoamento, que se iniciou em 1462, pela ilha de Santiago.
- Durante o povoamento, houve muitas dificuldades porque as ilhas não tinham muitos recursos e ficavam longe de Portugal.
- No povoamento participaram povos da Europa e do continente africano.
- Depois da ilha de Santiago, foi povoada a ilha do Fogo, porque ficava mais próxima. Mais tarde, as de Santo Antão e São Nicolau, Brava, Boavista, Maio, Sal e São Vicente foram as últimas a serem povoadas.
- As ilhas não tinham grandes condições ecológicas, mas, com algum esforço, desenvolveram-se atividades como a agricultura, a criação de gado, a recolção e estabeleceu-se o comércio a nível internacional.



Verifica o que aprendeste

1. Como foram administradas as ilhas de Cabo Verde depois de descobertas?
2. Completa as frases seguintes:
 2. 1. As ilhas depois de descobertas, foram doadas ao _____.
 2. 2. As capitania-donatárias eram comandadas por _____.
 2. 3. Quando os portugueses chegaram ao arquipélago, encontraram as ilhas _____.
 2. 4. _____ foi a primeira ilha a ser povoada, e a segunda foi a _____.
3. Quais foram os principais constrangimentos na ocupação das ilhas?
4. A ilha do Fogo não apresentava melhores condições para a ocupação, contudo foi a segunda a ser povoada. Porquê?
5. Indica as origens dos povoadores das ilhas de Cabo Verde.

Verifica o que aprendeste

6. Identifica os principais grupos que participaram no povoamento das ilhas de Cabo Verde.
7. Organiza por ordem de povoamento as seguintes ilhas: Boavista, Sal e Santo Antão.
8. Indica as principais atividades económicas praticadas nas ilhas.
9. Presta atenção ao texto que se segue.
 9. 1. Qual era a importância do algodão para Cabo Verde?

Texto 1

“do algodão, o qual produz muito bem, e depois de colhido com ele obram castas de panos listrados de várias cores, que depois expedem para a costa de África”

Valentim Fernandes, Descrição da Costa de África (1508-1510)

10. A figura 1 está relacionada com que atividade?
11. Identifica os produtos de África utilizados no comércio.
12. Qual era a utilização das ilhas da Boavista e Maio antes de serem povoadas?
13. A que se refere o texto 2?
14. Faz uma investigação e descobre como foi povoada a tua ilha.

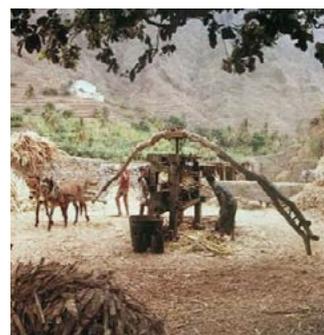


Figura 1.

Texto 2

“é assim chamada por uma grande salina ou marinha que está no meio dela, donde há tanta abundância de sal que todos os navios que chegassem podiam carregar”

Valentim Fernandes, Descrição da Costa de África (1508-1510)

15. Faz uma maquete com os produtos produzidos e explorados nas ilhas nos primeiros séculos da ocupação.

2

O passado das ilhas de Cabo Verde

3. A origem e a evolução da Sociedade e da Cultura Cabo-verdiana

3.1. Encontro de povos e de culturas e o nascimento de uma nova sociedade.

A sociedade e a cultura cabo-verdianas formaram-se a partir do encontro entre povos e culturas vindos da Europa e da África.

Cada grupo que participou no povoamento das ilhas trouxe a sua cultura.

Devido aos condicionalismos das ilhas, referidos na página 54 ([dificuldades no povoamento](#)), os brancos europeus tiveram a necessidade de se relacionar, de forma muito próxima, com os negros africanos.



—● Negociação do ouro na costa da Guiné, Joannes van Keulen, século XVII



—● Representação dos habitantes das ilhas de Cabo Verde (AHU)

No início do povoamento os africanos eram a maioria, comparativamente aos brancos europeus. Da Europa vieram maioritariamente homens. Estes relacionavam-se com as mulheres negras e escravas, surgindo o mestiço que adotou tanto a cultura europeia como a cultura africana, dando origem à cultura cabo-verdiana.

Os cabo-verdianos e a sua cultura são assim, resultados das interações dos povos da Europa e da África, no arquipélago de Cabo Verde, começadas a partir de 1462.

Sociedade: conjunto de pessoas unidas por laços de afinidades e costumes e que interagem entre si, constituindo uma comunidade.

“Os habitantes do Archipelago de Cabo Verde são compostos de princípios heterogéneos, d’uma fusão de diversas raças. Impossível seria procurar na innumeráveis tribus do continente Africano, quaes forneceram os primeiros habitantes; foram muitas, vindo a escravaria que originalmente povoou as ilhas, indistintamente de toda a costa de Guiné fronteira ao archipelago. Cruzaram-se e tornaram a enlaçar estas raças com os brancos e seus pardos descendentes, ficando boa parte todavia ainda da cor primitiva”.

José Carlos. C. de Chelmicki e Francisco A. de Varnhagen, 1841.



Vou resolver.

1. Quando se iniciou a formação da sociedade cabo-verdiana?
2. Quais são os grupos que participaram nessa formação?
3. Como se formaram a sociedade e a cultura cabo-verdianas?

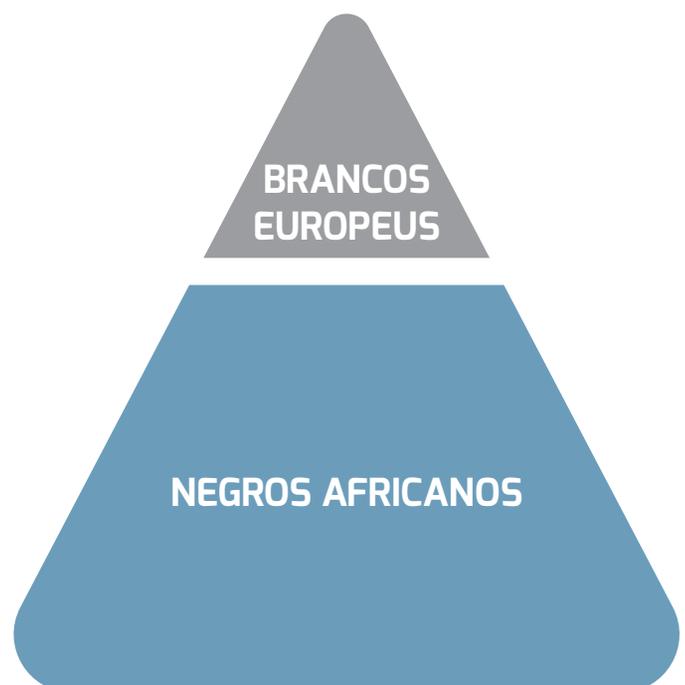
3.2. Estrutura social

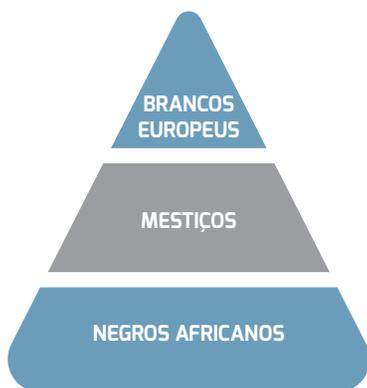
A estrutura social está relacionada com a organização dos habitantes que se encontram unidos por um conjunto de laços e de relações.

Todos dependiam uns dos outros, contudo com desempenhos diferentes. No início do povoamento, havia, no arquipélago, dois grandes grupos: brancos europeus e negros africanos, geralmente escravos. Está-se perante uma sociedade escravocrata.

Os brancos europeus eram em menor quantidade, mas encontravam-se no topo da pirâmide social e detinham muitos privilégios. Os escravos, em grande maioria, encontravam-se na base da pirâmide e não possuíam regalias e nem direitos.

A partir de meados do século XVIII, resultante do





isolamento das ilhas, do contexto internacional e da mestiçagem, verifica-se uma diminuição considerável de escravos e de brancos europeus. Em sentido inverso, observa-se um aumento de mestiços, também designados de “**brancos da terra**”, **de homens livres pobres e de negros forros** (liberdade conseguida através de uma carta de alforria obtida dos seus senhores).

Os escravos, que serviam tanto os brancos europeus, como os mestiços, dividiam-se em dois grupos bem definidos: escravos domésticos e escravos rurais. Os **escravos domésticos** viviam dentro de casa, juntamente com os seus senhores e desempenhavam as tarefas domésticas, como cozinhar, cuidar dos animais, cuidar dos filhos dos senhores, ou acompanhar a mulher do senhor. Alguns eram instruídos e sabiam inclusive ler e escrever. Nestas circunstâncias, eram designados de escravos ladinos ou ladinizados e se fossem vendidos seriam mais caros.

Por outro lado, os **escravos rurais**, também conhecidos por escravos boçais, trabalhavam no campo e na recolha e eram, geralmente, severamente controlados e castigados pelos feitores (capatazes).



Importante!

Com o aumento dos mestiços ao longo do século XVII e seguintes, o conceito de branco em Cabo Verde passa a estar relacionado, não com a cor da pele, mas sim com o poder. Por essa razão, haviam brancos do reino, aqueles que vinham de Portugal, e brancos da terra, aqueles que nasceram nas ilhas e ganharam o estatuto de branco.

Pretos Forros: eram escravos negros africanos que tinham a carta de alforria.

Carta de alforria: documento que um senhor cedia ao seu escravo para provar que já era livre.

Em relação à evolução da população cabo-verdiana, é muito difícil caracterizar o seu crescimento entre os séculos XV e XVIII, dado a escassez de dados. O primeiro censo que se conhece é de 1731 e a população era de 29 891 indivíduos, distribuídos pelas ilhas de Santiago, Santo Antão, Fogo, São Nicolau, Brava, Maio e Boavista (ver gráfico). Nessa altura São Vicente e Sal não eram povoadas.

Segundo o censo de 1807, no arquipélago de Cabo Verde havia 58 401 habitantes.

Segundo o censo de 1834, a população era de 55 833 habitantes, sendo 51 854 homens livres e 3 979 escravos.

Nota-se que a população reduziu em relação ao censo de 1807. Isso se verificou porque as ilhas foram afetadas por uma crise de alimentos, resultante da fome de 1831-1833, que causou cerca de 30 000 mortes.

Em 1844 a população ultrapassava já os 70 mil habitantes.

Podemos concluir que a estrutura social em Cabo Verde era estratificada e hierarquizada. Havia diferentes grupos e as pessoas eram classificadas com base nos direitos e condições sócio económicas. O branco estava no topo e o escravo na base.

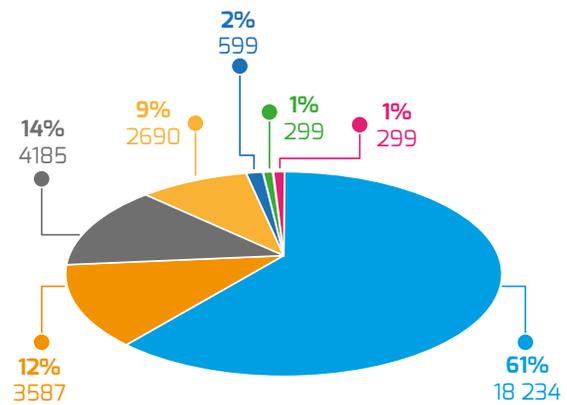
O grupo dominante era constituído por brancos que podiam ser do reino (Portugal) ou da terra (nascidos em Cabo Verde).

O grupo intermédio era constituído por mestiços, homens livres e forros.

Este grupo exercia grande pressão sobre o primeiro. Cada vez mais havia menos brancos nas ilhas e os mestiços ambicionavam ocupar cargos importantes, possuir terras e administrar as ilhas.

O último grupo era constituído apenas por escravos, a principal mão de obra nas ilhas. Os outros grupos tinham um grande poder sobre este.

Era um grupo sem direitos, destinado a servir os seus senhores e foi diminuindo até à sua extinção, em finais do século XIX.



● Santiago ● Fogo ● Santo Antão ● São Nicolau ● Brava ● Maio ● Boavista
—● Distribuição da população por ilha, em 1931



Saber mais.

Os pretos livres, habitantes dos interiores das ilhas de Santiago e Fogo eram vulgarmente chamados de vadios.



Vou resolver.

1. Caracteriza a estrutura social nos primeiros anos do povoamento das ilhas.
2. Identifica o grupo dominante.
3. Qual era o grupo mais numeroso?
4. Identifica o grupo formado depois do povoamento.



Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

- A partir do século XV, povos da Europa e da África encontraram-se no Arquipélago de Cabo Verde. Deste encontro, surgiu a sociedade e a cultura cabo-verdianas.
- Do cruzamento entre brancos europeus e negros africanos, surgiram os mestiços.
- A sociedade cabo-verdiana, até a abolição da escravatura nas ilhas (1869), era estratificada. Os europeus, não obstante estarem em número inferior, tinham muitas regalias e direitos.



Verifica o que aprendeste



Figura 1. Pelourinho da Ribeira Grande, Santiago.

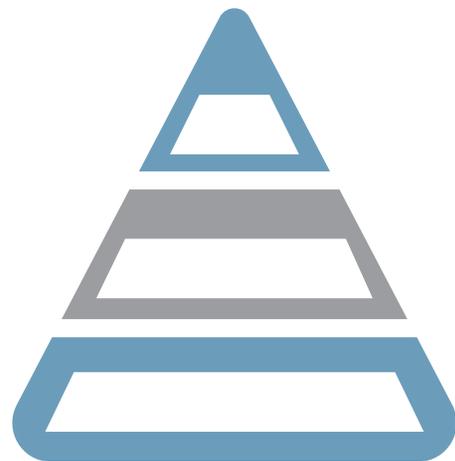


Figura 2. Pirâmide social

1. Como nasceram a sociedade e a cultura cabo-verdianas?
2. Como se encontrava organizada a estrutura social em Cabo Verde no início do povoamento?
3. Preenche, na Figura 2, os grupos sociais que existiam em Cabo Verde no século XVIII.

2

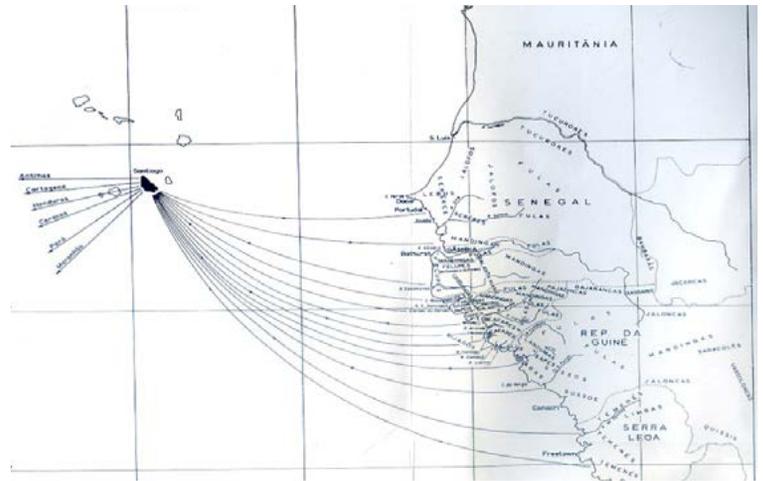
O passado das ilhas de Cabo Verde

4. O arquipélago de Cabo Verde nas rotas internacionais

4.1. Cabo Verde: ponto estratégico

Cabo Verde não possuía boas condições naturais, como já foi estudado no tema [Povoamento das ilhas](#). No entanto, o arquipélago não deixou de despertar o interesse da Coroa Portuguesa, logo a seguir ao seu descobrimento (1460).

A excelente posição geográfica das ilhas de Cabo Verde, próximo da Costa Ocidental Africana, e não muito longe da Europa, obrigou à sua efetiva ocupação. Ao mesmo tempo, eram suficientemente distantes da costa, o que permitia aos portugueses se fixarem com segurança e sem necessidade de apostarem na defesa.



António Carreira, Cabo Verde. Formação e extinção de uma sociedade escravocrata, 1460-1878



Saber mais.

Alguns documentos dos séculos XV e XVI referem que vários navegadores fizeram escala, motivados por dificuldades durante as viagens, nas ilhas de Cabo Verde (principalmente Santiago). Vasco da Gama (1497-1499) fez escala na ilha de Santiago, na ida e no regresso da sua primeira viagem à Índia. Pedro Álvares Cabral passou ao largo de São Nicolau em 1500.

A ocupação das ilhas era importante pois serviam como:

- porto de escala à navegação;
- local de aprovisionamento de água e alimentos frescos;
- estadia para reparações e descanso dos navegadores;
- base para o reforço das relações comerciais com a costa africana.

4.2. A rápida ascensão da Ribeira Grande (ilha de Santiago)

Quando se fala da importância de Cabo Verde, no início da ocupação, fala-se sobretudo da vila da Ribeira Grande de Santiago (hoje, mais conhecida por Cidade Velha), que em pouco tempo foi elevada à categoria de cidade (1533). Foi na Ribeira Grande que moraram os primeiros povoadores das ilhas e estabeleceram as primeiras construções, tais como igrejas, capelas, fortes, habitações e ruas. Por esse motivo, considera-se a Ribeira Grande o berço da cabo-verdianidade. Ribeira Grande, localizada na parte sul da ilha de Santiago, foi o primeiro povoado pelo facto de possuir na altura, água em abundância, uma baía e um porto natural. Ao longo do século XVI, a Ribeira Grande já era considerada um relevante porto, tanto para o arquipélago, como no contexto internacional, com a reexportação de escravos, principalmente para as Américas. Tornou-se um ponto de passagem importante dos navios que faziam o comércio, sobretudo entre Europa, África e América.



Rua da Banana (Ribeira Grande) uma das primeiras ruas de Cabo Verde (IPC)

Segundo um Piloto Anónimo, em meados de 1500:

A Ribeira Grande contava com “boas casas de Pedra e cal habitadas por infinitos cavaleiros portugueses e castelhanos, contendo mais de quinhentos fogos”.

Anónimo (Piloto português, século XVI), Viagem de Lisboa à Ilha de S. Tomé

Em 1533, por ordem de D. João III, Ribeira Grande torna-se a sede do Bispado de Cabo Verde, que compreendia, além das ilhas, a costa ocidental de África, desde o Rio Gâmbia até ao cabo de Santo André, hoje Sassandra, Costa do Marfim.

4.3. A Igreja

A presença de religiosos no arquipélago de Cabo Verde remonta aos primeiros momentos da ocupação, quando dois missionários, Frei Rogério e Frei Jaime desembarcaram em 1466, na ilha de Santiago. Os religiosos tinham a função de assistir os cristãos e de evangelizar os não cristãos. Eram os responsáveis ainda pela educação da população, desempenhando, por isso, um papel essencial na formação dos colonos, deixando uma marca profundamente católica, até aos dias de hoje, na sociedade e cultura cabo-verdianas.

Para além da ação religiosa e educativa, estiveram ligados às construções religiosas, de capelas, igrejas, conventos, uma catedral e um paço episcopal.



Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída nos finais do século XV, na Ribeira Grande.

4.4. A relação de proximidade entre as ilhas e a costa ocidental africana

A história das ilhas de Cabo Verde está interligada com a da costa ocidental africana, principalmente com o país que, hoje, se chama Guiné-Bissau.

A partir do século XV, as ilhas e a região da Guiné foram administrados conjuntamente, por isso, havia também ligações do ponto de vista económico, social e cultural.

Em 1466, foram concedidos, aos moradores de Santiago um conjunto de benefícios sobre a costa africana. Isto permitiu o fornecimento de um grupo de indivíduos que povoaram as ilhas (marca, assim, o início de uma longa relação de interdependência). A maior parte dos povoadores de Cabo Verde veio dessa região.

Também, devemos lembrar que um dos objetivos da ocupação do arquipélago era constituir uma base de apoio ao comércio com a costa ocidental de África. Isso significa que as ilhas, principalmente, Santiago, eram um importante entreposto comercial nesta região do continente africano.



Cisterna da fortaleza Real de São Filipe



Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

- Apesar de ser parco em recursos naturais e ter um clima seco, o arquipélago de Cabo Verde foi povoado devido à sua localização geográfica, entre a África e a Europa. Servia de ponto de apoio à navegação e base para o comércio com a costa ocidental africana.
- Nas ilhas, a Igreja desempenhou um papel importante na educação da população, através da catequização e da formação da sociedade cabo-verdiana.
- Um dos objetivos da ocupação das ilhas passou pelo apoio destas ao comércio com a costa ocidental africana. Desde então, as ilhas e a costa mantiveram uma relação de proximidade.



Verifica o que aprendeste

1. As ilhas de Cabo Verde dispunham de escassos recursos naturais. Situavam-se longe de Portugal, mas, mesmo assim, os portugueses ocuparam-nas. Porquê?

2. Assinala com X a opção correta.

A primeira ilha a ser povoada foi:

- a. Maio, porque tinha muito sal
- b. Santiago, porque era maior e tinha mais condições
- c. Fogo, porque tinha um ponto mais alto para controlar os inimigos

3. Onde foi fixada a primeira povoação em Cabo Verde?

4. Ainda hoje, a igreja católica está muito presente em Cabo Verde

- a. Qual poderá ser o motivo?

Verifica o que aprendeste

b. Completa o texto:

A igreja foi muito importante nas ilhas, porque:

- b.1. ensinava os habitantes a ler e a escrever.
- b.2. produzia muita cana para o fabrico de aguardente.
- b.3. libertavam os negros africanos da escravatura.



Figura 1. Igreja de Nossa Senhora da Luz, ilha do Maio

5. Observa a Figura 2. Assinala com (V) as afirmações Verdadeiras e com (F) as Falsas.

- a. Grande parte dos povoadores das ilhas de Cabo Verde vieram da costa ocidental de África.
- b. As ilhas de Cabo Verde ficavam mais próximas de Portugal do que da costa ocidental de África.
- c. Quando os portugueses chegaram às ilhas chamaram-nas de Cabo Verde, pois estas eram húmidas e verdes.

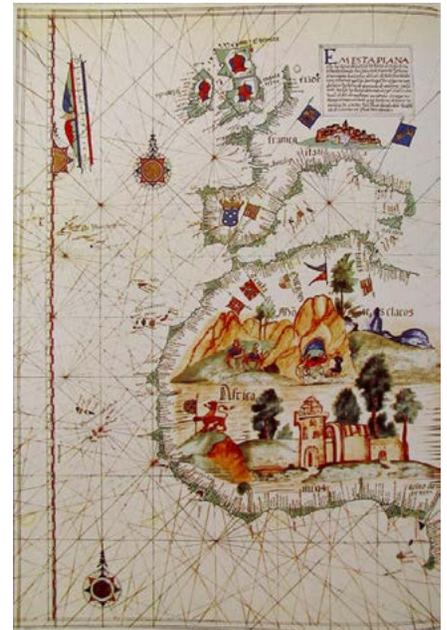


Figura 2. Mapa ilustrado de Lázaro Luís, 1563.

6. Investiga quem foi Vasco da Gama e quem foi Pedro Álvares Cabral.

2

O passado das ilhas de Cabo Verde

5. O abandono e a decadência das ilhas

5.1. Os fatores gerais da decadência das ilhas

A partir de 1560, a Ribeira Grande e as ilhas de Cabo Verde, em geral, entraram em decadência.

As ilhas de Cabo Verde deixaram de ser um ponto de passagem importante dos navios que faziam comércio na costa africana. O abandono das ilhas, a falta de investimentos, as secas cíclicas, as fomes, a falta de mão de obra, a falta de meios para a defesa das ilhas, os ataques dos piratas e corsários levaram as ilhas e principalmente a cidade de Ribeira Grande a decadência a partir da segunda metade do século XVI.



Ruínas da Sé da Ribeira Grande, Santiago.

5.2. A decadência da Ribeira Grande de Santiago

A Ribeira Grande foi um centro de negócios altamente lucrativo para muitos moradores, enquanto o seu porto foi ponto de apoio para vários navios que se dirigiam para a África, Europa e América.

O ciclo de prosperidade da Ribeira Grande foi relativamente curto e a sua decadência processou-se em ritmo muito acelerado.

Causas da decadência:

- O comércio (resgate de escravos, por exemplo) passa a ser feito diretamente na costa africana;
- Diminuição de receitas resultante da redução de navios;
- Diminuição de comerciantes que movimentavam o mercado local;



Pelourinho degradado - Ribeira Grande (AHN)

Principais ataques à Ribeira Grande:

1578-79 e 1585 – Francis Drake (cosário inglês)

1583 – Manuel Serradas (pirata português que contou com o apoio dos franceses)

1712 – Jacques Cassard (pirata francês)

- O clima da Ribeira Grande era prejudicial à saúde;
- O elevado custo do arrendamento das casas e das mercadorias importadas do reino.

- O abandono por parte da coroa portuguesa fez a cidade perder definitivamente a posição de entreposto no comércio internacional;

- A cidade era frequentemente atacada pelos corsários e piratas (principalmente franceses e ingleses) que pilhavam e destruíam a cidade;



Forte de São Filipe, construído por volta de 1593.

Em 1614, o tráfego, que até então passava geralmente pelo porto da Ribeira Grande, foi desviada para Cacheu, reduzindo assim os rendimentos da cidade.



Os sucessivos anos de seca vieram agravar o quadro, provocando o êxodo da sua população para o interior da ilha.

Em 1754, a situação de decadência da Ribeira Grande era evidente. O bispo abandonou a cidade e em 1770 a sede do Governo foi transferida para a Vila da Praia.

Cacheu: Cidade situada no noroeste da Guiné-Bissau, na margem esquerda do rio com o mesmo nome. Foi fundada em 1588 como a primeira feitoria portuguesa na África ocidental e a primeira capital da Guiné-Bissau.



Saber mais.

Diferenças entre Piratas e Corsários

Os piratas atacavam por conta própria, ao contrário dos corsários, que atuavam em nome de um rei. Atacavam navios de países inimigos, usando a bandeira do seu país, e dividiam o saque com o governante.



Francis Drake



Jacques Cassard



Saber mais.

A cidade da Ribeira Grande de Santiago foi a primeira capital de Cabo Verde e foi declarada como Património Mundial pela UNESCO em 2009.



Vou resolver.

1. Indica os principais ataques de piratas e corsários à Ribeira Grande.
2. Quando é que foi transferida a Capital da Ribeira Grande para a Vila da Praia?



Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

- No século XVI, as ilhas de Cabo Verde deixaram de ser o ponto de passagem importante dos navios que faziam comércio na costa africana.
- O abandono das ilhas, a ausência de investimentos, a diminuição do comércio, e os ataques de piratas e de corsários levaram as ilhas, e principalmente, a cidade de Ribeira Grande à ruína.



Verifica o que aprendeste

1. Sublinha a opção correta:

1.1. As ilhas de Cabo Verde entraram em decadência no século.

XV

XVI

XVII

XVIII

2. Enumera as principais causas da decadência da Ribeira Grande.

3. Relaciona a figura 1 com a decadência das ilhas.



Figura 1. Vestígios de Canhões que serviam para defender as ilhas (ilha de Boavista)

4. Faz uma investigação sobre um dos piratas ou corsários que atacaram a Ribeira Grande.

2

O passado das ilhas de Cabo Verde

6. No tempo do Porto Grande



Vista da Ponte Nova, São Vicente, Cabo Verde



Baía do Porto Grande (ANCV - Arquivo Nacional de Cabo Verde)



Sabias que...

Nasceu no Mindelo e é filho de pais italianos. Foi um poeta italo-cabo-verdiano. Escreveu poemas em crioulo e em português.

Temp' d'Canequinha

Um vez Soncente era sabe,
Um vez Soncente era ote cosa,
Povo ca ta anda mod agora,
Na mei d'miseria,
Na mei d'miseria,
Chei d'fome.
Ta imbarca,
Ta ba mbora,
Era vapor na baia,
Pa tud'es rua de morada
Era um data d'stranger
Era uma vida folgada,
Ta nada na d'nher



Sérgio Frusoni (1901 - 1975)

6.1. A Emergência do Porto Grande do Mindelo

6.1.1. O contexto internacional favorável à emergência do Porto Grande

Com o fim do tráfico de escravos, os países sul-americanos sentiram a necessidade de procurar uma mão de obra alternativa, principalmente na Europa, que no século XVIII viu aumentar a população. A emigração de europeus para os países sul-americanos favoreceu a expansão do comércio internacional.

Com a Revolução Industrial foram introduzidas melhorias técnicas nos transportes, surgiu o barco a vapor.

O carvão ocupava muito espaço e é pesado por isso os ingleses criaram as estações carvoeiras a meio dos grandes percursos transoceânicos.

É neste contexto que Cabo Verde recuperou a sua importância estratégica devido a sua localização entre a Europa, a América e a África.

O Porto Grande de São Vicente é reconhecido como estratégico para o apoio à navegação transatlântica devido à sua situação geográfica e às suas características naturais (profundidade, ausência de baixios e abrigada).

Os ingleses, dispostos a fazerem grandes investimentos neste porto, no início do século XIX enviaram um grupo de hidrógrafos para estudar a possibilidade deste porto ser ponto de escala comercial importante no atlântico médio.



A Baía do Porto Grande e a Urbe envolvente no séc. XIX
Fonte: Álbum cartográfico de Cabo Verde.



Em 1838, o inglês John Rendall pede licença para estabelecer no Porto Grande, um depósito de carvão flutuante, para o reabastecimento dos navios que atravessavam o Oceano Atlântico.

Baía do Porto Grande no momento de prosperidade por volta de 1888
Fonte: LOUREIRO, João, *Postais Antigos de Cabo Verde*, Lisboa: Fundação Macau, Agosto de 1998, p.18

Após essa iniciativa, instalaram-se várias companhias carvoeiras inglesas, como se pode constatar no quadro:

Companhia Carvoeira	Ano de instalação em S. Vicente
Royal Mail Steam Packet	1850
Patent Fuel	1851
Thomas and Miller	1851
Visger & Miller	1853
Macleod and Martin	1858
Cory Brothers & C ^o	1875

6.1.2. A importância da emergência do Porto Grande

A construção da alfândega a que podemos acrescentar a da capitania são essenciais na **arrecadação de receitas fiscais** que vão possibilitar a construção de infraestruturas e a própria residência do governador (palácio).



Fonte: LOUREIRO, João, *Postais Antigos de Cabo Verde*, Lisboa: Fundação Macau, Agosto de 1998, p.116

Com a utilização e a valorização do Porto Grande, a ilha de São Vicente desenvolveu-se rapidamente. A ilha começou a ser frequentada por inúmeras embarcações de longo curso, aproveitando a existência das companhias carvoeiras para se reabastecerem. As embarcações procuravam igualmente água e alguns produtos frescos (carnes, frutas, pão, outros).

Em 1874, os ingleses implantaram os cabos telegráficos submarinos, que permitiram o desenvolvimento local, criou emprego para muitos

cabo-verdianos e ligaram a ilha ao exterior.

São Vicente passa a ser uma ilha atrativa. A população da ilha cresceu juntamente com a dinâmica do porto. Mindelo foi elevado à categoria de cidade em Abril de 1879. O Porto Grande não foi apenas um

ponto de escala, um lugar de reabastecimento, um mercado de carvão, mas sobretudo um espaço de trocas culturais e de convivência entre vários grupos de origem diferentes.

Cabo Verde, através do Porto Grande, vai conhecer um período de grande prosperidade de certa forma comparável à da Ribeira Grande de Santiago do século XVI.

A partir de 1910, o desenvolvimento do Mindelo começa a abrandar, devido à concorrência dos portos de Dacar (Senegal) e de Las Palmas (Ilhas Canárias).

As funções de escala vão sendo progressivamente transferidas para esses portos que oferecem melhores condições de abastecimento e menores custos. O Porto Grande vê-se assim reduzido à condição de porto para fins internos e a crise portuária, relacionada com a substituição do carvão pelo fuel, marca o início da decadência de São Vicente.



Cidade do Mindelo, 1910 in Postais antigos de Cabo Verde



Saber mais.

Foram várias as tentativas de povoamento da ilha de São Vicente desde o séc. XVIII. A primeira povoação da ilha recebeu o nome de Nossa Senhora da Luz, depois, Dom Rodrigo em 1798, D. Leopoldina em 1820, Povoação Mindelo em 1838, passou a vila em 1858 e elevada à categoria de Cidade em 1879.



Vou resolver.

1. Quando é que Cabo Verde reentrou para as rotas internacionais?
2. Como é que explicas esse interesse por Cabo Verde, em particular por São Vicente?
3. Indica o nome do país que, no século XIX, mostrou muito interesse pelo Porto Grande.
4. Quais eram as funções das companhias carvoeiras, que se instalaram em São Vicente a partir dos meados do século XIX?



Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

- Na 2ª metade do século XIX, Cabo Verde entrou de novo nas rotas internacionais.
- Os ingleses instalaram depósitos de abastecimento de carvão no Porto Grande, o que contribuiu muito para o desenvolvimento de São Vicente e de Cabo Verde.
- O porto foi aberto em 1850, mas entrou em decadência a partir de 1910.



Verifica o que aprendeste

1. Em que século foi povoada a ilha de São Vicente?
2. Explica a importância do Porto Grande para Cabo Verde.
3. Completa o quadro seguinte:

Companhia Carvoeira	Ano de instalação em S. Vicente
	1850
Thomas and Miller	
	1858
Cory Brothers & C °	

4. O que provocou a crise do Porto Grande, a partir de 1910?

2

O passado das ilhas de Cabo Verde

7. Conflitos e revoltas populares nas ilhas



Sabias que...

Orlando Monteiro Barreto
(Orlando Pantera)

Nasceu em São Lourenço dos Órgãos (ilha de Santiago) em 1967 e faleceu na Praia em 2001.

Foi um importante músico e compositor cabo-verdiano.

Raboita Di Rubon Manel

Na 1910 mosinhos

Raboita di Rubon Manel

Djes leba nhos mudjei, djes prendi
nha guenti

Pamo kel um dôs gran di purga

Eh eh eh forti duedo na mundo

Eh eh eh forti n'passa mal tama-
nhu

Refrão

Xila di Pala ka meresi ba kadia

Nhanha Bombolom ka meresi ba
kadia

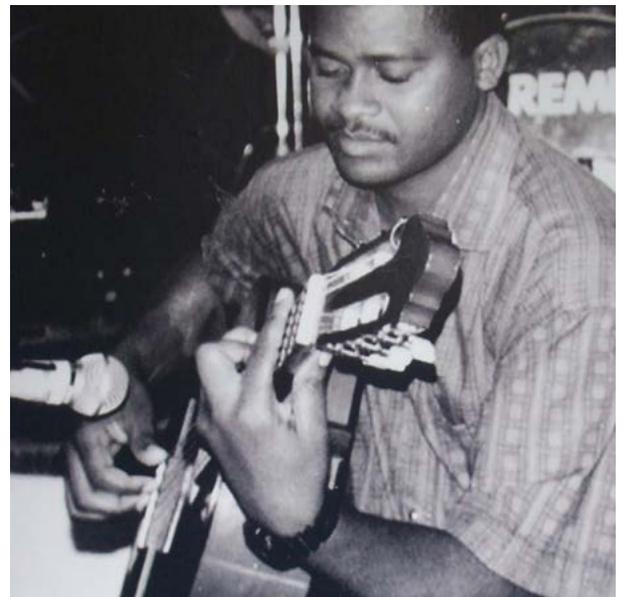
Maridus tudu dizorientadu

Pamo mudjeres sta fitchadu

Refrão

Djes perdi tinu es ka sabi undi es
ta bai

Nhanha Bombolom mixa brageru



Orlando Pantera (1967-2001)

na boka

Soldado tranka pe na pedra da to-
tis na tchon

Nha guenti djes kori es bai ses ka-
minhu

Refrão

Djes manda tchoma Padri Duarte

Kela go nada ver ka tem

Djes fasi diskursu bunitu

Ma li na tchon ki nu sta

Autor: Orlando Pantera

Conflitos e revoltas populares em Cabo Verde (séculos XIX-XX)

A história de Cabo Verde foi desde o início marcada pela desigualdade. Por isso, desde muito cedo surgiram confrontos, conflitos e revoltas. A população frequentemente mostrava o seu descontentamento.

Confrontos e revoltas em Cabo Verde aconteceram com mais frequência, a partir do século XIX.

As revoltas e conflitos foram provocadas por causas internas e externas:

Causas internas

- As ilhas encontravam-se abandonadas;
- O setor económico e financeiro encontrava-se degradado;
- Os maus tratos a que os escravos estavam sujeitos, nas mãos dos feitores;
- Nos períodos de fomes, os escravos eram os mais atingidos e eram obrigados a trabalharem com fome;
- Alguns senhores escravocratas libertavam alguns escravos nos períodos críticos, como forma de minimizar os problemas. Os que continuavam no cativeiro revoltavam-se;
- Os contratos estabelecidos entre os senhores morgados e os camponeses rendeiros eram verbais, logo, a qualquer altura, eram abusivamente alterados os valores da renda;
- A subida dos impostos, por vezes, constituía motivos de descontentamento popular.

Revolta: É uma manifestação coletiva contra as autoridades e a ordem vigente.

Pode acontecer de forma espontânea, em razão do descontentamento de algum setor da sociedade. Também pode resultar de uma conspiração.

Causas externas

- A revolução liberal de 1820 em Portugal, onde se defendiam ideais como a liberdade, a igualdade e a fraternidade;
- O movimento abolicionista, que fez circular ideias anti-escravatura.

7.1. Revolta de Ribeira Grande de Santiago, em 1811

No dia 28 de dezembro de 1811, a população de Ribeira Grande e arredores levantaram-se contra o governador, D. António Coutinho de Lencastre. Cerca de 3000 habitantes, incluindo um grupo a cavalo, marcharam em direção à vila da Praia para reclamar dos altos impostos taxados pelo governador.

7.2. Revolta dos Engenhos, no interior de Santiago, em 1822

Em janeiro de 1822, os camponeses rendeiros da Ribeira dos Engenhos, em Santa Catarina, no interior de Santiago, revoltaram-se contra o Coronel Domingos Ramos, por este se ter queixado à junta do governo, alegando que os rendeiros não queriam pagar as rendas e que o queriam assassinar.

Os rendeiros defenderam-se, dizendo que sofriam pressões por parte do coronel, que tinha ido cobrar a renda com grande autoritarismo, por isso, tinham negado pagar as rendas.

7.3. Revolta de Monte Agarro, em 1835

No dia 6 de dezembro (1835), os escravos de Monte Agarro (localidade situada a cerca de 4 km da Praia), uns armados e outros a cavalo, prepararam um ataque a Monte Agarro, com o objetivo de assassinar os brancos, assaltar, apoderar da cidade e depois de toda a ilha. **No entanto, foram descobertos por uma denúncia.** Mais tarde, os responsáveis pela revolta, os escravos Gervásio, Narciso e Domingos, foram mortos.

7.4. Revolta de Achada Falcão, no interior de Santiago, em 1841

Em 1840, dizia-se, na ilha de Santiago, que em Portugal tinha saído uma lei que assegurava que, a partir daquele período, a terra pertencia a quem a trabalhava.

Por isso, em janeiro de 1841, no interior de Santiago, na localidade de Achada Falcão, cerca de 300 rendeiros, reuniram-se junto à casa do proprietário, Nicolau Reis Borges, armados de facas e paus, dizendo que não pagariam rendas ao senhor por considerarem que as terras lhes pertenciam.

Morgado – proprietário que tinha grandes quantidades de terras e que as arrendava às pessoas para as explorarem.

7.5. Revolta da Casa Martins, na ilha do Sal, em 1847

No dia 12 de maio de 1847, escravos e jornaleiros da viúva de Manuel António Martins, assaltaram o quartel militar com armas de fogo e depuseram o comandante militar Groumicho Couceiro. Nomearam em seu lugar um trabalhador da Casa Martins, chamado Teófilo Lima. Os revoltosos diziam que eram maltratados e violentados diariamente pelo comandante deposto.

Jornaleiros – trabalhador que recebe por dia de trabalho.

Manuel António Martins

Nasceu em Braga, em 1772, chegou ao arquipélago de Cabo Verde por volta de 1792/1794. Fixou-se na ilha da Boavista. Foi um grande exportador de urzela, encarregado de povoar a ilha do Sal, e foi nomeado Prefeito da Província de Cabo Verde, em 1833. Viveu nas ilhas de Cabo Verde cerca de 40 anos.

7.6. Revolta de Ribeirão Manuel, no interior de Santiago (1910)

Em novembro de 1910, no interior de Santiago, na localidade de Ribeirão Manuel, os camponeses revoltaram-se.

As tropas prenderam algumas mulheres que apanhavam purgueiras na propriedade dos morgados. Foram levadas para a cadeia de Cruz Grande.

Homens e mulheres da localidade armaram-se de machins, machados e pedras e decidiram ir libertar as mulheres presas.

Ao chegar à prisão de Cruz Grande, os guardas libertaram as mulheres, que seguiram em direção a Ribeirão Manuel.

À noite, os revoltosos assaltaram os armazéns de purgueira do morgado Reis Borges.

Na madrugada seguinte, os soldados atacaram a localidade e houve um confronto com a população. A tropa foi obrigada a fugir.

O morgado, Aníbal dos Reis Borges, pediu reforços da Praia, que chegaram no dia 17, no entanto não houve mais confrontos.



● Selos sobre as revoltas populares AHN

7.7. Revoltas em São Vicente



● Antiga Alfândega do Mindelo (AHN)

No dia 20 de abril de 1891, mais de 2000 trabalhadores das companhias carvoeiras de São Vicente, despedidos devido à paralisação da navegação e do comércio no Porto Grande, dirigiram-se aos Paços do Conselho para exigir trabalho.

Em 1929, trabalhadores do Porto Grande, estudantes e professores manifestaram-se a favor do emprego e da melhoria das condições de trabalho.

Segundo a [tradição oral](#), no dia 7 de junho de 1934, um grupo de mindelenses, liderados pelo Nhô Ambrósio, manifestaram-se, com uma bandeira preta contra a fome, o desemprego e a miséria. Esta revolta ficou conhecida como a “revolução de Capitão Ambrósio”. Os

manifestantes invadiram a alfândega, armazéns e lojas de alimentos.

Nhô Ambrose foi preso e deportado para Angola. Outros presos foram enviados para as outras ilhas.

Nhô Ambrose (Ambrósio Lopes)

Nasceu em Santo Antão, em 1878 e morreu a 25 de Outubro de 1946, em São Vicente. Era carpinteiro de profissão.

Capitão Ambrósio

1

Bandeira
Negra bandeira
Bandeira negra da fome.
Em mãos famintas erguidas
Guiando os passos guiando
Nos olhos livres voando
Voando livre e luzindo
Inquieta e livre luzindo
Luzindo a negra bandeira
Clara bandeira da fome.

3

Foi um minuto
Veio o vento e passou.
Mulato Ambrósio foi preso
Julgado e preso o Ambrósio
Preso para longe o Ambrósio
Mandado pra longe o Ambrósio
Longe do povo o Ambrósio.
Mas a bandeira ficou.
Morreu e foi enterrado
Mas a bandeira ficou.

2

Mãos erguidas
Em força, duras, erguidas
Pés marcando a revolta
O povo marcha na rua.

Vai na frente o Ambrósio
Mulato Ambrósio guiando
Leva nas mãos a bandeira.
Pesada e fria é a noite
Injusta e amarga é a fome
Mas vai na frente o Ambrósio

.....

5

.....
A gente grita cantando
Capitão Ambrósio chegou!
Chegou o Ambrósio chegou!

Autor: Gabriel Mariano



Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

- Nos séculos XIX e XX, ocorreram nas ilhas várias manifestações contra os abusos, injúrias e outras formas de opressão.
- Em 1811, a população da Ribeira Grande de Santiago revoltou-se contra os altos impostos.
- Os habitantes da Ribeira dos Engenhos, no interior de Santiago, revoltaram-se contra as rendas, em 1822.
- Na vila da Praia, em 1835, os escravos planearam uma revolta. Contudo, foram descobertos antes do ataque.
- 19 anos depois da Revolta dos Engenhos, os rendeiros de Achada Falcão (1841), revoltaram-se contra as rendas.
- Por volta de 1847, os escravos e os operários da Casa Martins revoltaram-se na ilha do Sal.
- Em 1910, acontece a Revolta no interior de Santiago, conhecida como a Revolta de Ribeirão Manuel.
- Algumas manifestações aconteceram na ilha de São Vicente. Entretanto, a de 1934 foi a que teve mais impacto. Segundo a tradição, esta revolta foi liderada por Nhô Ambrose.



Verifica o que aprendeste

1. Identifica as principais revoltas que marcaram a história de Cabo Verde.
2. Quais os motivos que estiveram na origem das revoltas em Cabo Verde?
3. Para além das revoltas que estudaste, aconteceram outras revoltas importantes no arquipélago.
 - 3.1. Localiza no tempo e no espaço a revolta ilustrada na Figura 1.
4. Investiga mais sobre uma das revoltas que aconteceu na tua ilha ou na ilha mais próxima.



Figura 1. Selo de Cabo Verde

2

O passado das ilhas de Cabo Verde

8. Fim da sociedade escravocrata

8.1. O fim da escravatura

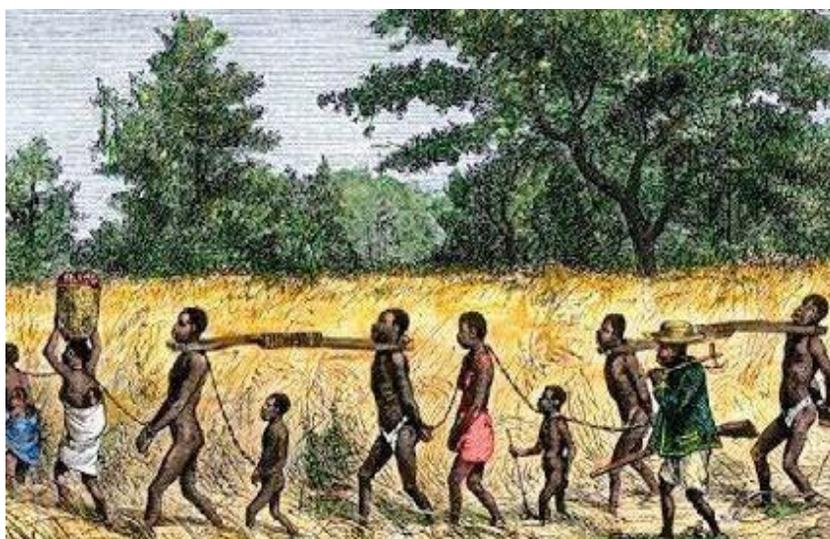
A abolição da escravatura teve o seu início no século XIX, mas a luta contra o tráfico arrastou-se durante muito tempo, por ser um processo muito conflituoso.

A luta pela abolição da escravatura iniciou-se em Inglaterra, por volta de 1773 e culminou com a proibição da escravatura no seu território, em 1807 e em 1820, nas suas colónias. Este processo foi seguido por outros países como Suécia, Holanda, França, Espanha, EUA e Brasil.

Portugal foi dos últimos a aceitar a abolição da escravatura, pois boa parte da economia portuguesa dependia exclusivamente do comércio de escravos.



Tráfico de escravos. Aquarela de Debret (1823)



Tráfico de Escravos negros africanos

Em 28 de abril de 1876 decretou-se a abolição total da escravatura, estabelecendo um período de dois anos durante os quais os libertos deveriam ser contratados, de preferência pelos antigos senhores.

A lei que ordenou o fim da escravatura em Cabo Verde só chegou em 1869.

Impacto da abolição da escravatura na economia de Cabo Verde:

- Abalou a estrutura económica de Cabo Verde;
- Contribuiu para o empobrecimento do arquipélago, pois dependia muito da mão de obra escrava.



Vou resolver.

1. Que datas estão associadas à abolição da escravatura em Cabo Verde?
2. Identifica o país que iniciou o complexo processo de abolição da escravatura.

8.2. As transformações sociais, culturais e económicas da segunda metade do século XIX em Cabo Verde

Novas instituições sociais e culturais

Na última metade do século XIX surgiram um conjunto de instituições que muito contribuíram para o desenvolvimento da sociedade e da cultura de Cabo Verde, como:

- a Imprensa Nacional – 1842
- o Seminário-Liceu de São Nicolau em 1866 (e outras escolas)
- a Biblioteca e Museu Nacional – 1871
- o **Aparecimento de revistas e jornais**: Independente (1877); O Correio de Cabo Verde (1879); Eco de Cabo Verde (1880); A Justiça (1881); Revista de Cabo Verde (1899).



● Seminário Liceu de São Nicolau (AHN)

Estas instituições e os referidos periódicos, contribuíram para uma maior formação e informação dos cabo-verdianos.



● Primeiros jornais e revistas que surgiram em Cabo Verde

A nível sócioeconómico:

- aumentou a emigração dos cabo-verdianos para os Estados Unidos da América.
- a fuga e a libertação de escravos aumentaram a pobreza, pois estes não tinham terras nem outros meios de sobrevivência.
- muitos emigraram para fugir à fome e à morte, principalmente nos anos de seca.

Um dos primeiros lugares de destino da emigração dos cabo-verdianos foram os Estados Unidos da América. Desde os finais do século XVIII, os cabo-verdianos começaram a trabalhar nos navios da pesca da baleia. Começam a instalar-se comunidades de pescadores nas margens do Atlântico, em **New Bedford, Rhode Island (EUA)**.

A emigração permitia uma melhor qualidade de vida.



— Pesca da Baleia, Raul Brandão (2016)

8.2. 1. O surgimento de uma elite intelectual cabo-verdiana nos finais do século XIX

O fim da escravatura, as novas instituições e a emigração contribuíram para o maior poder (cultural, social e económico) dos cabo-verdianos que, aos poucos, tornaram-se os principais representantes da terra.

Surgiram **grupos de intelectuais**, que começaram a pensar na melhoria da qualidade de vida dos cabo-verdianos. Eles contestaram e reivindicaram a favor dos interesses da terra e dos cabo-verdianos.

Estes protestos e reivindicações eram feitos, principalmente, através da escrita de situações do dia a dia, que eram publicadas nas revistas e nos jornais.

É neste contexto que se destacaram homens como: **Eugénio Tavares, José Lopes da Silva, Luís Loff de Vasconcelos, Januário Leite e Pedro Cardoso**.

Elite – Minoria social que se considera prestigiosa e que, por isso, detém algum poder e influência: elite intelectual, elite política e elite económica.

Nome	Nascimento	Local	Profissão	Morte
Eugénio de Paula Tavares	1867	Ilha Brava	Jornalista e escritor	1930
José Lopes da Silva	1872	São Nicolau	Professor e escritor	1962
Luís Loff de Vasconcelos	1861	Maio	Jornalista e escritor	1923
António Januário Leite	1865	Santo Antão	Professor e escritor	1930
Pedro Monteiro Cardoso	1890	Fogo	Professor, jornalista e escritor	1942



Eugénio Tavares

Força de Cretcheu

Ca tem nada ness bida más grande qui amor

Si deus ca tem midida, amor ainda ê maior

Amor ainda ê maior, maior qui mar qui céu

Ma d'entre otros cretcheu, di meu ainda ê maior.

Cretcheu más sabi, ê quêl quê di meu

Ele ê quê tchábi qui t'abrim nha céu

Cretcheu más sabi, ê quêl qui'm crê

Ah s'm pêrdel morte dja bem.

Óh força di cretcheu abrim nha asa em flôr

Dixam alcançá céu

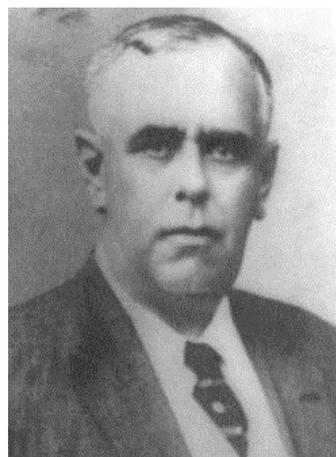
Pám ba odjá noss senhor

Pam ba pidil simente d'amor

Sima ess di meu, pam bem dá tudo djenti

Pa tudo bem conchê céu.

Eugénio Tavares



José Lopes

Tributo Final

"Ilhas de Cabo-Verde! — No meu verso

Eu quisera elevar-vos tanto, tanto,

Que transmitir pudesse no meu canto

Vossos nomes a todo o Universo!...

Terra da minha pátria! onde disperso

Fica o meu ser, em átomos de pranto,

Amor e sofrimento!... Meu encanto,

Mesmo na dor o coração imerso!...

Eu te saúdo! Teu obscuro filho,

Se não te posso dar, do génio o brilho,

Contudo a um grande amor podés sorrir!

Recebe o coração do teu poeta.

Possa na morte, em lágrima discreta,

Levar n'alma a visão do teu porvir!...

José Lopes, Jardim das Hespérides



Januário Leite

Saudade

(À memória de minha estremecida mãe)

*Alma mais simples do que a flor sin-
gela,
E coração de rola a mais sentida,
A minha santa mãe inesquecida
Era o ideal das mães: tal era ela.*

*Não mais verei a luz da minha estrela
No céu caliginoso desta vida!*

*Que resta a [à] alma, pela dor vencida,
Nas trevas desta noite de procela?*

*Apenas mil lembranças! e, suspenso,
O éco da sua voz e a soledade!...
Ó mãe, se numa balança, tal qual penso,*

*Existe no teu mundo, a eternidade,
Mãe, põe dum lado o teu amor imenso,
E doutro lado põe: a minha saudade!*

Januário Leite

Coitado quem dixâ sê terra



Pedro Cardoso

*Coitado quem dixâ sê terra,
Sêl dixâ nél sê coração;
Êl embarca pa terra longe
Sim sabê si al birâ, ó nam!*

*Coitado quem p`es mar de Cristo
Cubiça têm chumá-l, lebá,
Pôs canto bês tem conticedo
Mute que bai ca boltâ má!*

*Coitado quem nim ta drumi
Sê coração ta descançã:
Pa punde êl bai voz de sodade
Na obido 'sta-l`sá ta chorá!*

*Coitado quem na terra estranho,
Sim má, sim pá, sim jaraçôm,
Si êl dijjã bem pa sê terra
Ca achâ ninguê m pa dá`l de mô m!*

Pedro Cardoso,

Folclore caboverdiano, 1933

“Venda das colónias”



Luís Loff de Vasconcelos

*“Feridos profundamente no nosso du-
plo patriotismo, de português e de afri-
cano, não podemos deixar de patentear
o nosso desgosto, o nosso pesar, ante
essa ideia, que, embora perfilhada por
um distinto parlamentar, reputamos
fundamentalmente afrontosa para
o brio nacional e humilhante para os
naturais das colónias. [...] Temos inú-
meras razões, como filho de uma das
colónias portuguesas, para graves res-
sentimentos contra a mãe pátria,*

*pela sua descuidada tutela e desleixada
administração colonial, que não tem per-
mitido o largo desenvolvimento moral e
material que a nossa terra, o nosso que-
rido Cabo Verde, poderia ter. [...]*

*Queremos, pois, ser portugueses como
os portugueses, queremos as mesmas
regalias, os mesmos respetos, as mes-
mas atenções governativas. Porém, o
que não queremos é ser vendidos. [...]*

Luís Loff de Vasconcelos,

A Perdição da Pátria (extratos da obra)



Prepara-te para a avaliação.

EM SÍNTESE

- A partir da 2ª metade do século XIX ocorreram várias transformações a nível social, económico, intelectual e cultural: abolição da escravatura, criação de revistas e jornais e criação de escolas.
- Com as transformações, surgiu um conjunto de intelectuais que passou a defender os interesses das ilhas e dos cabo-verdianos.



Verifica o que aprendeste

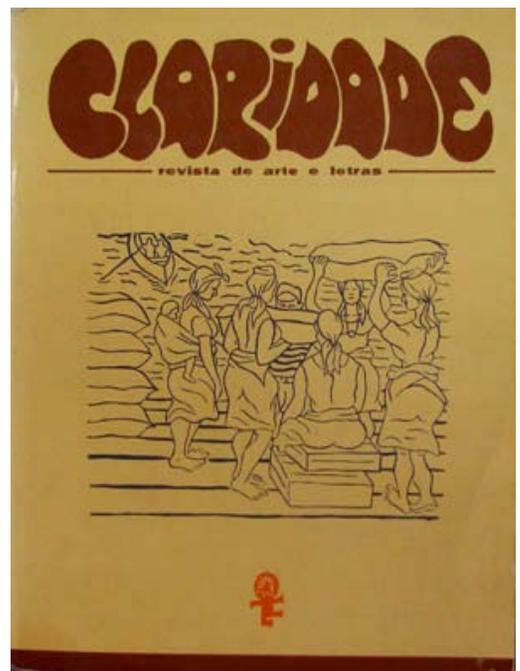
1. Em que ano foi abolida a escravatura, em Cabo Verde?
2. Com a ajuda do teu professor, faz uma investigação sobre a importância do Seminário Liceu em Cabo Verde.
3. Assinala a opção correta:
 - 3.1. Os jornais e as revistas criados nas ilhas defendiam o interesse dos:
 - a) portugueses
 - b) cabo-verdianos
 - c) guineenses
4. Completa o quadro.

Nome	ilha onde nasceu
Eugénio Tavares	
	Maio
José Lopes da Silva	
	Fogo
António Januário Leite	

5. Investiga mais sobre um intelectual da tua ilha ou da mais próxima.
6. Indica as contribuições dos intelectuais dadas a Cabo Verde.
7. Através da internet e outras fontes, procura mais textos sobre estes intelectuais

E, no próximo ano vais estudar:

- o passado das ilhas de Cabo Verde (continuação);
- a cultura cabo-verdiana/quadro cultural das ilhas;
- descolonização de Cabo Verde;
- a formação do Estado Cabo-verdiano.





Cabo Verde hoje:

- a população cabo-verdiana no Século XXI;
- o lugar onde vives;
- as atividades económicas;
- o mundo mais perto de nós.



FONTES E BIBLIOGRAFIA

Albuquerque, L. (1989) (Dir.) Portugal no Mundo, vols. I e II. Lisboa: Alfa.

Albuquerque, L. & Santos, M. E. M. (Coord.) (1991-2002). História Geral de Cabo Verde. 3 Vols., vol. I, II e III. Lisboa-Praia: Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, Instituto de Investigação Científica Tropical, Direcção Geral do Património Cultural, Instituto Nacional de Investigação Cultural.

Almeida. Germano.(2003). Cabo Verde: Viagem pela História das Ilhas. Lisboa. Editorial presença.

Amaral, I., (1964). Santiago de Cabo Verde: A Terra e os Homens. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar.

Brito, A. & Semedo, J. M. (1995), Nossa Terra Nossa Gente: Introdução à Geografia de Cabo Verde., Praia: Projeto PFIE.

Brito-Semedo, M. (2006). A construção da identidade nacional: análise da imprensa entre 1877 e 1975, Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Carita, R. (2008). Curso de História e Cultura de Cabo Verde. Funchal: Universidade da Madeira e IAC- -Instituto Açoriano de Cultura.

Carreira, A. (2000). Cabo Verde. Formação e extinção de uma sociedade escravocrata, 1460-1878, 3ªed.. Praia: Instituto de Promoção Cultural.

Cristóvão, F. et al. (dir. e coord.)(2007). Dicionário temático da lusofonia, 2ª ed.. Lisboa: ACLUS - Associação de Cultura Lusófona, Texto Editores.

Didática Editora (2003). Atlas Básico de Geografia Física Lisboa: Didática Editora.

Ferreira, M. (1985). A aventura crioula, 3ª ed.. Lisboa: Plátano

Oliveira, J. N. (1998). A imprensa cabo-verdiana 1820-1975. Macau: Fundação Macau, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude,.

Pereira, D. A. (2005). Estudos da história de Cabo Verde, 2ª ed.. Praia: Alfa – Comunicações.

Porto Editora (2000). Atlas Terra – 3 dimensões, Porto: Porto Editora.

Ramos. António Nascimento (2003). Mindelo d’Outrora. Mindelo, Edição do autor.

Ribeiro, O. (1960). A Ilha do Fogo e as Suas Erupções. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar.

Santos, D. (2017). A imagem do cabo-verdiano nos textos portugueses (1784-1844). Praia: Livraria Pedro Cardoso.

Semedo, J. M. (2008). Introdução a Geografia de Cabo Verde: O Território, o Ambiente e a Sociedade. Praia: Universidade de Cabo Verde.

Silva, A. L. C. (1996). Histórias de um Sahel insular, 2ª ed.. Praia: Spleen,.

Silva. A.L.C. (2000). Nos tempos do Porto Grande do Mindelo. Praia-Mindelo. Centro Cultural do Mindelo.

Varela, E. (2010). Representações de cabo verde e dos cabo-verdianos, 1890-1910. Universidade de Lisboa (Tese de mestrado não publicada, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

Figuras

pag. 24- imagem de satélite, porto da cidade da Praia, NASA

pag. 25- Terra dividida pelo equador e eixo, Areal Editores

pag. 38- relevo, Banco e imagem da INTEF

pag. 38- Altitude, Infopédia, Porto Editora

pag. 11- Ribeiras e construção, Aseamana online

pag. 43- climas do continente africano, adaptado de José Carlos Rabello

pag. 43- distribuição da precipitação em Cabo Verde, adaptado de Carlos Albertino Santos

pag. 45- mapa hipsométrico de São Nicolau, Belmira Antónia Goth

pag. 46- doenças tropicais – paludismo, Instituto Nacional de Saúde Pública